ANNO XXXV. NUMERO 55.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Lua nova as 4 horas e 51 minutos da tarde.
12 Quarto crescente as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 7 horas e 26 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Thomaz d'Aquino b. dout. da igreja.
8 Terça. S. João de Deos Fundador dos Religiosos da car.
9 Quarta de Cinza. S. Francisca Romana v.; S. Methodio.
10 Quinta. S. Militão e 39 comp. mm.; S. Drotoveo ab.
11 Sexta. Ss. Candido e Heraclio mm.; S. Vindiciano b.
12 Sabbado. S. Gregorio Magno p. dout. da igreja.
13 Domingo. S. Eulazia v. m.; S. Rodrigo m.; S. Rogerio f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente em additamento ao do dia 10 de fevereiro.

Officio ao vice presidente da provincia Dr. Joaquim Pires Machado Portella.—Sendo necessario averiguar até que ponto são justas as queixas que os operarios belgas constantemente trazem ao conhecimento do seu consul contra a maneira porque são tratados, tenho por conveniente reconhecer até que ponto são justas e fundadas taes queixas, pois que disso depende a adopção de quaesquer medidas, que a presidencia queira pôr em pratica, com o fim de remover todas as causas, que possam aggravar a sorte dos referidos operarios e evitar disturbios sérios.

O engenheiro empreiteiro, e bem assim o consul belga estimarão ter ácerca de taes occurrencias o juizo de uma pessôa imparcial e illustrada, que estude no proprio theatro dos acontecimentos não só a justiça ou injustiça de taes queixas, como os meios de as fazer desapparecer se não fôrem de todo infundadas. Lembrei-me de V. Exc. para essa averiguação e espero que me diga se póde incumbir-se de semelhante tarefa.

—12—

Dito ao vice consul da republica oriental do Uruguay.—Tenho presente a communicação que em 25 de janeiro ultimo dirigio a esta presidencia o Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca, vice consul da republica oriental do Uruguay, relativamente ao vapor oriental *Salto*, que arribára ao porto desta cidade, e tendo dado entrada por franquia afim de tomar carvão, e seguir para Montevidéo com escala pelo Rio de Janeiro, não póde sahir no dia determinado, visto que, segundo se informára ao respectivo commandante, tinha de despachar outra vez no porto desta cidade da mesma sorte que os navios que aqui vem carregar generos do paiz e porque entendesse o Sr. vice consul que esta pratica, além de absurda, é contraria ao tratado de 4 de setembro de 1857, solicitou providencias para que se não pozesse embaraço á sahida do referido vapor e se procedesse como é de prática com os vapores da companhia brasileira.

Segundo a informação do inspector da alfandega, a quem a presidencia julgou conveniente ouvir sobre o facto allegado, o vapor *Salto* deu entrada por franquia, da qual no dia seguinte se pedio levantamento, que lhe foi immediatamente concedido, sem que na alfandega se pozesse a menor difficuldade.

Como affirma o inspector é esta a pratica seguida com todos os vapores que tocam neste porto, exceptuando aquelles que em virtude de concessão expressa, são logo desembaraçados pelo guarda mór no acto da visita, sem que todavia fiquem dispensados de dar entrada e de estar sujeitos á inspecção e fiscalisação da alfandega.

O facto simples que fica referido nem autorisa a qualificação de absurdo, nem póde ser considerado offensivo a alguma das estipulações do tratado, que se mandou observar pelo decreto n. 2269 de 2 de outubro do anno passado.

Tendo sido o navio desembaraçado logo que se fez á repartição fiscal o pedido necessario, e no mesmo dia em que se dirigia á presidencia a communicação a que respondo, tornava-se desnecessaria a providencia reclamada para o caso em questão, que depois de convenientemente apreciado, não terá deixado no animo do Sr. consul a menor duvida ácerca da regularidade com que se procedeu.

Renovo ao Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Flores.—Tenho presente o officio, que Vmc. dirigio a esta presidencia em 15 de janeiro ultimo com o officio do juiz de direito em resposta á consulta feita sobre a qualificação que devia servir para a eleição de vereadores e juizes de paz desse municipio.

Sendo inopportuna a representação de Vmc. depois de concluido o processo eleitoral, nada ha que providenciar sobre a qualificação, em que elle baseou-se, restando-me sómente esperar pelos documentos necessarios para conhecer da validade do mesmo processo, que não póde ser contestado pela simples arguição de irregularidades a que Vmc. vagamente allude.

Dito á camara municipal de Villa Bella.—Convem que a camara municipal de Villa Bella remetta-me não só o resultado da apuração dos votos para vereadores do municipio de Flores ultimamente creado mas tambem as cópias de todo o processo eleitoral, acompanhadas dos documentos e informações que forem necessarias para se conhecer se a dita eleição foi feita com a devida regularidade.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de fevereiro de 1859.

A questão italiana tornou-se a grande preoccupação de todo o mundo europeu, veio inopinadamente pezar sobre os negocios da politica da industria, das finanças do commercio, e até sobre os prazeres. Em todas as partes cuida-se na approximação da primavera, perguntando-se, se ella trará a paz e a guerra, e os olhos se voltam para Milão, para Veneza e para Roma, as tres cidades guardadas de uma maneira tão ciosa pelas baionetas austriacas.

Ha por toda a parte graves indicios; em Paris boatos de crise ministerial, Mr. Deiangle deixará o ministerio da justiça, o ministerio do interior tomará Mr. Laity, uma personagem que deu a Luiz Napoleão um serio apoio na occasião de sua expedição de pretendente em Strasbourgo: Mr. de Persigny irá substituir em Londres o duque de Malakoff, que tomará o commando do exercito de Paris, Mr. Walewsky deixará a sua pasta dos negocios estrangeiros, Mr. Manan tornar-se-ha grande chanceller-mór da legião d'honra, e sobre toda esta alta administração renovada, reinará o principe Napoleão.

Tem-se-lhe feito depois de um anno, uma alta posição, hoje ainda augmentada pelo seu casamento, e a sua influencia cresce a tal ponto, que sustentando a existencia do gabinete actual, a paz ou a guerra delle dependerão em grande parte.

Formidaveis armamentos se executam nos portos militares da França, uma nomenclatura foi publicada dos navios disponiveis, se concentram tropas em corpos de observação sobre a linha dos Alpes: fazem-se disposições para a troca dos regimentos d'Africa com os do continente.

Preparativos analogos se fazem na Inglaterra, na Austria e no Piemonte. O jornal official francez guarda silencio eloquente, e o governo mostra uma tolerancia, mui significativa sob o regimen actual, para com artigos bellicosos publicados quotidianamente pela imprensa.

Emfim, um congresso passa por dever ser completamente incompente a respeito das questões agitadas.

Em presença de tudo isto, ha pessoas cujo optimismo não queremos de sorte alguma sensurar, e que se tranquillisam invocando a necessidade de tranquillidade para o desenvolvimento do commercio, da industria e da riqueza publica, pela linguagem reinante nas regiões officiaes, pelo respeito devido aos tratados, pelas suas modificações susceptiveis de serem deferidas a um congresso.

O profundo silencio guardado pela rainha de Inglaterra, a 3 de fevereiro, na abertura do parlamento, silencio que reserva o futuro, é inexplicavel.

Quanto a nós, que não poderiamos escapar a uma certa inquietação, não queremos com tudo declararnos sobre a conclusão das difficuldades a resolver a respeito da peninsula italiana, recolheremos com todo o cuidado, que comporta a sua influencia, os factos e as razões da paz e da guerra.

Na hora em que estamos, o imperador deixa cahir de seus labios palavras que são destinadas a fixar muitas incertezas.

Ha dous annos seguidos que por motivos differentes, o mez de janeiro é assignalado por uma grande agitação politica. Em 1859 era por causa do attentado Orsini, em 1858, é a attenção do governo francez na questão italiana subitamente renovada.

No momento em que fechavamos o nosso bulletim do mez passado assignalavamos nas ultimas linhas, quanto em consequencia de algumas palavras dirigidas pelo imperador Napoleão ao embaixador d'Austria, por occasião da recepção official do 1.º de janeiro, a inquietação se apoderára dos espiritos. A opinião publica voltada para a Austria se dirigio sobre cada uma das innumeraveis questões agitadas pelos destinos de cada um dos elementos dessa aggregação impossivel de nacionalidades diversas.

Um pouco assustada do lado da Servia onde a questão do Oriente parecia renascer, ella cuidou sobretudo na questão da Lombardia, que novos incidentes iam entregar por um instante á actualidade. Com effeito, perguntou-se então por toda a parte qual seria o discurso real na abertura do parlamento sardo, que attitude official, em presença da Europa Victor Emmanuel, ia tomar a respeito da agitação das populações de Milão. Cuidava-se especialmente em França; sabia-se que Mr de Cavour communicára e submettera ás Tuilheirias as palavras que deviam tocar na politica exterior do parlamento. Sabia-se que simpathia esta potencia tinha direito a reclamar em consequencia do seu nobre comportamento sob os muros de Sebastopol e no congresso de Paris. Tudo isto constituia um contingente de calculaveis eventualidades e a 10 de janeiro chegou o dia: neste dia ás 11 horas, em Turin Victor Emmanuel inaugurava os trabalhos da sessão legislativa e o telegrapho trazia, ainda durante a sessão, aos espiritos preoccupados estes argumentos do seu discurso:

O horisonte não está sereno, mas cumpre aguardar o futuro com resolução...... o futro será feliz, porque a nossa politica é baseada sobre a justiça, sobre o amor da liberdade e da patria... O Piemonte é um pequeno estado, mas é grande nos conselhos da Europa pelos principios que representa e pelas sympathias que inspira..... Respeitando ao mesmo tempo todos os tratados, elle não é insensivel aos gritos de dôr da Italia: aguardemos com respeito os decretos da Providencia.

Estas palavras tiveram um grande effeito e uma repercursão enorme « o Piemonte não é insensivel aos gritos de dôr da Italia. » Era esta a nota verdadeira de um discurso, e atravez das fórmas obrigadas de um documento official, toda a gente via a guerra inevitavel, e talvez a guerra proxima! A emoção foi pois grande e devorou os acontecimentos. Depois sobreveio a noticia certa do casamento do principe Napoleão, primo do imperador, com a princeza Clotilde de Saboia, filha de el-rei Victor Emmanuel. Via-se nisto a inauguração de uma politica ventureira da parte do governo francez, e annunciava-se já para dever apparecer no dia seguinte, no *Moniteur*, os quadros de um exercito dos Alpes, devendo reunir-se sob as ordens do general Maço Mahon. O orgão official não annunciou no dia seguinte preparativos de guerra, mas cumpre dizer que não publicou nota tranquillisadôra para applacar os sustos agitados com razão ou sem ella. É todavia certo que em essencia esta alliança dymnastica constitue entre a França e o Piemonte uma aproximação de alguma sorte significativa. Todos os jornaes publicaram o texto inteiro do discurso sardo, e o reproduziremos *in extenso* por causa da sua manifesta importancia.

« *Senhores senadores, senhores deputados.*—A nova legação inaugurada, ha um anno, não illudio nem as esperanças do paiz, nem a minha expectativa. Em virtude do seu concurso leal e esclarecido temos triumphado das difficuldades da politica interior, consolidando dest'arte os largos principios de nacionalidade e progresso sobre os quaes repousam as nossas instituições livres! Seguindo a mesma estrada, proporcionareis, este anno, novos melhoramentos aos diversos ramos da legislação e da administração publica. Na ultima sessão vos foram apresentados alguns projectos tendentes á administração da justiça. Quando tiverdes continuado o respectivo exame interrompido, tenho a confiança de que nesta sessão tratar-se-ha da reorganisação da magistratura, da instituição do jury e de revisão do codigo do processo. Sereis chamados da novo a deliberar sobre a reforma da administração das communas e das provincias. Um mui vivo desejo existente a este respeito vos servirá de estimulo, para ahi consagrar os vossos cuidados especiaes. Ser-vos-hão propostas algumas modificações á lei sobre a guarda nacional, afim de que conservando ao mesmo tempo intactas as bases desta nova instituição, sejam intromettidos os melhoramentos suggeridos pela experiencia, e capazes de tornar a sua acção mais efficaz em qualquer tempo.

« A crise commercial de que o nosso paiz não sahio sem incommodo e a calamidade que pesou por diversas vezes sobre a nossa principal industria diminuiram as rendas do Estado; nos impediram que vissemos até hoje realisadas as esperanças concebidas de um nivelamento perfeito entre a receita e a despeza publica. Isto não vos impedirá que concilieis no exame do orçamento futuro as necessidades do Estado com os principios de uma severa economia.

« Senhores senadores, senhores deputados. — O horizonte no meio do qual se levanta o novo anno, não está perfeitamente sereno, todavia vos consagrareis com acodamento á continuação dos vossos trabalhos parlamentares.

« Fortes pela experiencia do passado, marchemos adiante das eventualidades do porvir, este porvir será prospero, porque a nossa politica repouza sobre a justiça, sobre o amor da liberdade e da patria: o nosso paiz, pequeno pelo seu territorio, é grande pelas idéas que representa, pelas sympathias que inspira. Uma tal situação não isenta de perigos, porque se respeitamos os tratados, por outra parte não somos insensiveis aos gritos de dôr que de todos os lados da Italia se elevam para nós.

« Fortes pela concordia, confiados na nossa boa sorte aguardemos os decretos da Divina Providencia! »

Taes palavras cahidas dos labios de Victor Emmanuel, no momento em que o archiduque Maximiliano, desesperando da sua obra, deixando Milão para ir fixar-se em Trieste, na espectativa dos acontecimentos, taes palavras renovaram a questão italiana já envelhecida de tantos seculos, e novamente estabelecido o problema dos destinos lombardos, problema cuja solução foi ainda uma vez recentemente addiada.

Desde o congresso de 1856, a Austria se acha, a respeito das populações italianas, sob o peso de um compromisso universal que a liga tambem para com a Europa, cuja paz é posta em perigo pela fermentação da Peninsula.

A situação porém da Austria é tal, que á menor apparencia de um accordar das nacionalidades, ella é, segundo se crê, obrigada a augmentar o algarismo das suas guarnições, estender até ás regiões que cruzam as suas possessões, e influir com o novo peso sobre os conselhos dos governos da Italia. Esta situação, esta preponderancia da Austria na Italia, crea no Piemonte, Estado constitucional e liberal uma posição contra a qual, pela sua parte, ella foi obrigado a procurar um apoio. Achou-o na França. Os factos deixam pouca dúvida hoje sobre a intelligencia intima que existe entre estas duas potencias e até sobre a cooperação que o Piemonte póde aguardar da França, cujo interesse aliás coincide com o seu quando se trata das usurpações da Austria.

Esta alliança intima modifica a situação do Piemonte na balança europea, e dá um caracter europeu á questão que lhe diz respeito de tão perto, isto é, á questão italiana.

Para apreciar as eventualidades do futuro, cumpre, pois, vêr hoje duas potencias quasi iguaes, em presença uma da outra, sobre um terreno que as emoções espontaneas das populações podem modificar de um instante para outro. O acto de uma destas potencias occasionará necessariamente um acto equivalente da parte da outra. Reforços de guarnição austriaca originaram levas de homens no Piemonte. Extensões de occupação por um lado podem occasionar do outro coadjuvações de tropas francezas.

O que dizemos a este respeito quasi que não é admittido do outro lado do Rheno; as convicções são outras; a Austria se diz garantida pelos tratados de 1815, que lhe conferem todo o direito e todo o poder para governar, para castigar em caso de necessidade, como ella o entender, as suas provincias italianas.

Ao seu direito junta sua força, força militar e força de allianças: se o conflicto devesse rebentar, as suas medidas militares estão tomadas ha muito tempo, com uma efficacia respeitavel; as suas allianças e as suas relações diplomaticas lhe formaram uma trincheira moral tão forte como as suas posições militares: ella não se assustaria; e por outro lado, perante o seu direito, a sua posição tomada, as suas forças as suas allianeas, haveria embaraços para formular o seu pedido, mas embaraços para sustenta-la; assim abster-se-hão disto e a questão italiana recolhida em seus limites, tornar-se-ha o que ella é desde muito tempo, um negocio de simples motim interior. E eis quaes são sobre todos os primeiros incidentes do negocio e sobre as eventualidades ulteriores as duas correntes bem distinctas da opinião na Europa, mas concedamos a palavra aos acontecimentos.

Em Turim a representação nacional é universalmente devotada a el-rei nesta circumstancia. Ella não conta por assim dizer opposição; é Mr. Ratazzi que foi eleito presidente para a camara dos deputados. A escolha indica cabalmente a disposição dos espiritos, e as palavras pronunciadas nesta circumstancia pela resposta á falla do throno tiveram uma côr verdadeiramente guerreira. Quanto ao senado, a sua resposta ao discurso da corôa está em termos cujo tom reservado parece dever ter em revez as disposições menos tranquillas. A estas mensagens Victor Emanuel respondeu, por um discurso em que disse que o casamento de sua filha seria uma fonte de prosperidades para as eventualidades futuras, que o exercito tinha bem começado, que tinha a confiança de que elle continuaria bem e que se terminaria melhor. Isto é, ao menos significativo.

Por outro lado, abalado pelos preparativos militares da Austria e pelos principios de campanha das suas numerosas tropas na Lombardia, o governo piemontez encommendou cem mil uniformes destinados para vestir Lombardos e voluntarios, tem tomado medidas militares e designado os generaes que deverão commandar os corpos do exercito. São os generaes Della, Rocca, Franti, Cialdini, La Marmora, La Sorsnaz Igianetti; se tem occupado de um emprestimo que se pretende talvez sem razão dever ser garantido pela França. O certo é que este emprestimo é feito tendo-se em vista as eventualidades de uma luta.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 4 de março de 1859.

Continúa sem alteração o nosso estado de salubridade pública. Por felizes nos contamos de não termos actualmente epidemia alguma que nos flagelle

As chuvas teem escasseado mais; todavia essas poucas que temos tido grandes beneficios devem produzir ás nossas lavouras. São mais favoraveis, as noticias por ultimo chegadas do interior da provincia. Faço votos para que o inverno alli seja prompto, afim de cessar a mortandade de gado, que ainda se lamentava. Os generos de primeira necessidade proseguem carissimos. A carne verde sustenta os preços de 300 a 360 por libra, verdade é que de melhor qualidade, graças á vigilancia que a policia exerce sobre os marchantes.

A farinha ainda não baixou de 400 a 480 rs. a cuia, e esperamos que, com a entrada do inverno, este genero seja elevado a preços extraordinarios. Consta-me que alguns espertalhões procuram fazer depósitos, para logo regorgitarem em ouro, banhado com as lagrimrs da pobreza. Chama-se a isto, na technologia dos meus collegas do pasmatorio,—aproveitar a quadra—!

Os monopolistas não dormem, e, se cá tivessemos municipalidade, eu lhe pediria que não perdesse de vista essa sucia de morcegos da humanidade, que, semelhante aos vampiros, chupa toda a seiva, ao pobre povo.

Os legumes seguem escassos e carissimos, conforme lhe disse na minha anterior.

Os traficantes do bacalhão não gostaram de que eu lhes tocasse por casa; porém fizeram mal dar demonstrações de sua zanga. Protesto fustiga-los em regra, logo que me cheguem certos esclarecimentos, que o Cassiano prometteu obter-me. Actualmente estão elles reputando uma carga de tres mil e tantas barricas a preços de 14$500 e 15$000, na qual dizem-me que auferem um lucro de mais de sete contos de réis! Grande cavaco estão dando os taes sugeitos com a recem-chegada de um carregamento de duas mil e tantas barricas, á casa Medeiros Corrêa & C.ª, que pretende estabelecer-lhes concurrencias! Os meus collegas do pasmatorio, asseveram que os bichos estão damnados, com o gerente dessa casa pelo atrevimento que teve de metter a mão na seara alheia.

O—Curneli—principalmente anda desapontado, e com cara de cão—que comeu *bóla*—. Elle, que é ambicioso como um judeu, não póde ver friamente a reducção do lucro que esperava realisar. Receio que soffra, por este motivo, algum ataque nervoso, que o prostre no leito alguns dias. Se tal acontecer muito deverei sentir, porque o estimo de veras.

Não tem sido interrompida a tranquillidade pública, nem attentado algum me consta contra a segurança individual, á excepção do assassinato horroroso perpetrado por Manoel Cego, morador no engenho Abiay, na pessoa de Manael João, tambem morador no mesmo engenho.

O homicida traiçoeiramente abrio o craneo da victima, com um golpe de machado, estendendo-a morta a seus pés! O senhor de engenho, tenente-coronel Manoel Florentino Carneiro da Cunha, logo que soube do occorrido, prendeu esse famoso *Hugg* entregando-o ao subdelegado d'Alhandra, que o remetteu ao delegado desta cidade, para o competente processo.

Infelizmente, de vez em quando, lamentamos factos desta ordem, que a sociedade por mais morigerada e culta que seja não póde prevenir, nem obstar.

Ainda não foram capturados os calhambólas do vigario Camillo, que, segundo as noticias ultimamente chegadas, desappareceram de Campinagrande, sem que se saiba para onde bateram a linda plumagem. Não foi á falta de diligencias que escaparam aquelles sceleratos ás garras da policia, pois multiplicados esforços empregou ella para a sua captura;—foi sim á má estrella que presegue aquelle vigario, que de ha algum tempo para cá tudo lhe corre ás avessas dos seus desejos. Creio que se désse para chapeleiro, desappareceriam de cima dos hombros, todas as cabeças humanas, tal é o facto que o opprime! Em uma das ultimas correspondencias que li do Kagado da *Ordem*, não pude deixar de rir com uma das muitas tolices que proferio, a respeito do nosso illustrado chefe de policia, o qual foi chama-lo de inepto por ter escripto 1600 officios durante um anno! Haverá maior descoco? Se tão estulta accusação procedesse, não reverteria ella em favor daquelle magistrado? Os anjos que lhe respondam.

Como estava nesse dia com queda para a asneira....

O—divino mestre—cá da terra, que muito se assemelha a um outro que ahi existe, na phrase da—*Aurora Pernambucana*—tomou em grosso as observações que lhe fiz ácerca da inconveniente nomeação de Antonio Quirino de Souza, para o posto de tenente-coronel commandante do 4.º batalhão da guarda nacional da Jacoca e Alhandra, effectuada pelo ex-ministro da justiça Sr. Vasconcellos. E não podendo supportar que um profano como eu se ingerisse em seus arranjos eleitoraes—manifestando ao público um escandalo daquella ordem—que tanto ha nauseado este bom povo, sem excepção da—*parva quantitas*—que communga cegamente suas doutrinas, appareceu no *Commercial* de 26 do andante, papeluxo mui desacreditado que aqui se publica, de lança em riste, qual outro D. Quixote de La-Mancha, sob o pseudonymo—Justo—defendendo o seu digno amigo, do juizo que enunciei a seu respeito; e, discorrendo sobre o assumpto com a hypocrisia e firmeza que todos lhe reconhecem, canonisa-o de modo que estive a ponto de arrepender-me do peccado commettido contra tão santo varão; se, por ventura, atravez do denso véo, com que procurou disfarça-lo, não divisasse bem distinctos todos os seus traços de Lucifer, com suas pontas, cauda e pés de *cabra*, circumstancia que volvendo-me á realidade amarga de que fui apartado por momentos, fez-me regressar do mundo ideal em que me transportei, arrebatado pela insinuante lamuria daquella melliflua sereia, que é mais manhosa que uma raposa astuta e matreira.

Desfeita a illusão que me apartou do objecto em questão devo dizer-lhe, antes que passe a dar uma resposta ao—divino mestre—a quem não posso injuriar com o desprezivel silencio, por merecer-me desvela da attenção, que jamais o espirito de partido ou a parcialidade influirá nas opiniões que lhe houver de transmittir; visto que não pertencendo a minha individualidade a lado algum politico, acho-me livre, e desembaraçado de compromissos de qualquer genero, e no caso de emittir com toda a segurança as reflexões que entender justas sobre a marcha dos negocios da provincia, tendo por alvo a verdade, e o bem estar da terra que me deu o berço. Foi, pois, sob a pressão destes principios, que formulei minha opinião relativamente á nomeação de que trato, impugnada tão levianamente pelo—divino mestre—conforme provarei; podendo asseverar-lhe que minha consciencia acha-se perfeitamente tranquilla; nenhum remorso me atormenta a respeito. Neste presuposto não me esqueci dos deveres de escriptor, nem tão pouco me expressei de maneira desabrida e insolita como declarou emphaticamente o—divino mestre—em a defeza que escraveu a favor do seu protegido, na intenção de justificar o máo acto de sua nomeação, encargo por demais laborioso e dificil, e de um resultado inglorio. Usei apenas de uma linguagem franca, proferindo verdades inconcussas que o—divino mestre—nem de leve abalou, não obstante os esforços empregados para esse fim, e nem era possivel que me servisse de outros termos para profligar semelhante nomeação, feita addrede, como por escarneo,—em remuneração de serviços eleitoraes anteriormente prestados.

Passarei agora, pela mesma ordem que estabeleceu o—divino mestre—a considerar os argumentos que se dignou antepôr ao que lhe disse, e refutando-os um a um, verá que os destruo com a mesma facilidade com que se derruba, ao mais leve assopro, um castello construido de cartas de jogar.

Disse-lhe que o Sr. Antonio Quirino de Souza era analphabeto, e disse-lhe uma verdade, porque segundo é publico e notorio, falla peior que um *Africano* e mal sabe firmar seu nome.

O—divino mestre—não negou esta asserção; apenas disse-me, contestando-me, que não podia ser analphabeto um homem que havia occupado certos cargos de eleição popular.

O—divino mestre—entendeu perfeitamente o meu pensamento, enunciado por aquella fórma, mas conveio-lhe sophismar, visto que outro remedio não tinha, para sahir-se do aperto. Não quero tirar-lhe o merito da descoberta; entretanto não posso deixar de dizer-lhe que a circumstancia de ter occupado esses cargos, nada prova contra a minha asserção, attento o nosso systema de eleições. Todo o mundo sabe que nem sempre o merecimento é attendido pelos partidos, quando confeccionam a sua chapa; pelo contrario muitos caracteres distinctos ficam á margem, porque não se póde contar com elles em certas occasiões. Para a cabala tanto importa que o homem seja analphabeto como instruido. O essencial é que seja bom cabalista e espoleta de eleições, para ser acatado e endossado por seus patronos,—concedendo-se-lhe tudo quanto almejam em satisfação de suas disparatadas phantasias.

Nesta esphera considero o individuo de que trato, embora os retumbantes protestos do—divino mestre—que para mim são altamente suspeitos, pela simples razão de partirem de quem, obrando desta sorte, ainda tem em mente tornar-se credor de novos serviços, em as futuras eleições de 1860.

Sobre este topico nada mais tenho a acrescentar. Creio que lhe hei dito sufficiente para corroborar a verdade que lhe affirmei.

Disse-lhe que o Sr. Quirino não tinha familia no lugar, e cabe-me a satisfação de dizer-lhe que o—divino mestre—não ousou contrariar esta verdade.

Apenas se socorreu de um tio que conta aquelle individuo na Jacoca, o respeitavel cidadão Pedro Cardoso Vieira, para arranjar-lhe uma escóra, onde o seu predilecto se podesse arrimar. Não sei como não foi a Cruz do Espirito Santo augmentar a *unidade*, em que se achou. Talvez que não precisasse ir mais longe, como deu demonstrações para obter-lhe um completo surtimento de tal genero. Conheço que a familia não constitue o merecimento do individuo; mas ninguem negará que ella o cerca de um certo prestigio, mui recommendavel. Não quiz pois irrogar-lhe uma injuria por este motivo; desejei apenas fazer sentir essa lacuna, para mostrar ainda a inconveniencia de sua nomeação. Porém o que certamente ignora, e foi esquecido pelo—divino mestre—, mas eu lhe vou dizer, é que o Sr. Quirino, por nimiamente ingrato, acha-se intrigado e de fogo e a sangue com aquelle seu unico parente, homem probo, de excellentes qualidades e geralmente estimado, que o tem protegido e ajudado como se fôra seu proprio filho.

Os motivos desta malquerença são de qualidade tal, que me abstenho de especifica-los, guardando para outra occasião faze-lo, se porventura, fôr a isso impellido. Eis-ahi o homem de *merecimento* apregoado pelo—divino mestre—mordendo, como a vibora, a mão que largamente o beneficiou, com não pequenos sacrificios e a quem devem os poucos bens da fortuna que possue! Nem era possivel que um cidadão honrado como é incontestavelmente o Sr. Pedro Cardoso Vieira, podesse continuar em harmonia com seu sobrinho Antonio Quirino de Sousa, avista de seus desmandos, e comportamento indebito. A ingratidão para mim é a qualidade peior que póde ter qualquer individuo: ella revela sempre a existencia de um coração perverso e capaz de tudo. Fardos destes tão pesados, guarde-me Deos de carregar aos hombros, perante o publico illustrado que me julga com severidade. O—divino mestre—pouco se importa com este juiz inflexivel, porque está acostumado a saltar por cima do justo e do honesto, com o maior desfaçamento do mundo, para conseguir seus fins, e já é bem conhecido de todos para que alguem se espante do seu procedimento.

Affirmei que o Sr. Quirino não tinha importancia nem merito algum real, e affirmei uma verdade que o—divino mestre—nem se quer abalou.

No districto da Jacoca, onde reside, mal tem relações com a gente mais intima do lugar, da qual entretanto é odeado pelas arbitrariedades e vechames que o seu novo posto dá lhe lugar a exercer, já rendendo a uns por intrigas vis e mesquinhas de eleição, já fazendo vir para o destacamento outros que não se sugeitam a dar-lhe dias de serviço gratis—em suas lavouras, etc.

Com os pobres indios tem elle commettido as maiores violencias, segundo acaba de ler-se em uma representação, dirigida pelos mesmos, ao governo imperial, publicada na *Imprensa* de sabbado passado, apoiada com o seguinte trecho:

« Em outra parte deste jornal publicámos uma representação que os indios da extincta villa de Jacoca dirigem a S. M. o Imperador, contra o Sr. Antonio Quirino de Souza, pelas violencias e abusos que este ha commettido contra os seus direitos de propriedade, já arrancando todas as suas lavouras, já queimando as suas casas, reduzindo-os deste modo a um estado lamentavel de miseria, o que só poderia fazer um homem de más entranhas, e de um coração perverso, afim de S. M. Imperial, cobri-los com o seu manto de bondade e de justiça sem limites... O sentimento de comiseração que nos inspira essa pobre gente nos leva a supplicar a S. Exc. a graça de informar com brevidade essa representação, afim de ella seguir o seu destino. Por ora nos abstemos de fazer quaesquer considerações a respeito dessas violencias do Sr. Quirino; porque na estreiteza deste artigo não cabe discutir essas e muitas outras violencias, abusos de autoridade e arbitrariedades de toda a ordem, desse homem, que, por miseria desta nossa infeliz provincia, e vergonha do ex-ministro da justiça, Sr. Vasconcellos, foi nomeado commandante do 4.º batalhão da guarda nacional deste commando superior. »

Veja se fui inconsiderado no que lhe disse, quando o unico jornal de credito da provincia, se expressa da maneira que fica dito?

O—divino mestre—provocando o merito do Sr. Quirino, exclama enthusiasmado:—Taes foram as informações a seu respeito, que o governo imperial não duvidou escolhe-lo para o posto, a que nos referimos. Nega com todas as forças que as boas informações do Sr. Rohan actuassem no espirito do Sr. Vasconcellos, para aquella nomeação, a qual não foi mais que o resultado do parto monstruoso e informe de uma alliança espuria e sacrilega, que o—divino mestre—censuraria com toda a vehemencia, se porventura ella não lhe tivesse cahido em casa. Quanto ao posto de capitão que exerceu em Santa Rita, creio que só existio no bestunto do—divino mestre,—pois das listas de qualificação que estão archivadas na secretaria do governo, nada consta a tal respeito, parecendo-me que alli nem o julgaram no caso de ser guarda; do contrário exhiba a respectiva patente, para meu desengano. Com quanto isso nada altere o juizo que hei formado, todavia sempre é conveniente não ficar embuchado, para não ter alguma endigestão.

Disse-lhe que o Sr. Quirino não tinha bens de fortuna. O—divino mestre— contrariando-me declara que elle possue engenho, escravos, e não sei mais o que. Saiba, porém, que o tal engenho, apregoado pomposamente, nem engenhoca é. Apenas—mui benignamente—poderá ser qualificado um destrocedor de esguias canas, que taes são as poucas touceiras que possue, em terras de taboleiros, aridas e estereis, aforadas, pela influencia *Carvalhina*, á camara municipal desta cidade, pela enorme quantia de cincoenta mil réis annuaes! Eis-ahi a grande propriedade do Sr. tenente coronel commandante do 4.º batalhão da Jacoca e Alhandra !!. Quanto a escravos, passando elles de um, pódem escrever-se no plural, e demais, isto é uma questão mui secundaria, pois com o batalhão que lhe proporcionaram nunca sua *grande* lavoura soffrerá falta de braços, segundo o systema que tem adoptado.

Mencionei finalmente que o Sr. Quirino era bastante odiado pela gente grada com quem vive.

O—divino mestre—respondendo a esta minha proposição declara que á excepção do Sr. Remigio, sua familia, e adherentes, não lhe consta quem esteja em más relações com aquelle senhor;—mas pergunto eu, abstrahindo aquellas pessoas, quem está em boa harmonia com o Sr. Quirino?

Aguardarei a resposta para melhor explicar-me; persuadido que o—divino mestre—será solicito em dar-me essa honra.

Sua apotheose ao Sr. Quirino foi tão excessiva, que não se deixou acreditar, tornando-se inverosimil. Será bom que para outra vez não venha munido de tania—salva com bala.—

Não intervenho na intriga do—divino mestre—com os benemeritos redactores da *Imprensa*, porque elles souberam dar-lhe a resposta merecida.

São campeões valentes e destemidos, que não se acobardam com qualquer *caréta*.

Ao menos não tem a lamentar no seu passado algum ponto negro que os desacredite.

A sua chronica acha-se perfeitamente escoimada de qualquer defeito. Lutam com uma vantagem extraordinaria contra semelhante adversario, que oxalá podesse entrar em combate com iguaes armas! Lá se avenham..... Avista do que tenho expendido conhecerá que não fui levado pela paixão, e no intuito de deprimir o Sr. Quirino, que disse-lhe que, sendo elle homem analphabeto, sem familia no lugar, sem importancia nem merito algum real, sem teres nem haveres, bastante odiado por a gente grada com quem vive, não merecia ser nomeado para o posto em questão, prevalecendo a minha opinião, de que foi preferido —ex-abrupto— a pessoas que tinham direito de exercer aquelle posto por sua posição e fortuna no districto.

E, a respeito deste assumpto, tenho dito por hoje quanto basta, para justificar o que avancei a semelhante respeito.

A provincia marcha placidamente sob a benefica administração do Exm. Sr. Rohan, que inspira a mais solida confiança á maioria de seus habitantes, aos homens imparciaes e honestos. Os exclusivistas de um e outro credo não deixam de dar-lhe sua dentadinha á sordina; mas isso é devido conforme lhe tenho dito, a pretenções illudidas, e interesses prejudicados. A justiça e moderação são apanagio de sua illustrada administração, que não se resente sequer de um acto menos digno, e improprio.

O jornalismo da provincia aprecia o seu governo, e coadjuva-o com o seu apoio. Permitta Deos que o Sr. Dr. Brothero seja tão feliz em sua administração, quanto tem sido o Sr. Rohan, que infelizmente prepara-se para deixar-nos, com sua amabilissima familia.

As obras pùblicas continuam em andamento, sendo visitadas amiudadas vezes por S. Exc., que muito tem contribuido para o seu progresso, com os conhecimentos professionaes que possue. Os melhoramentos do palacio do governo que lhe annunciei, acham-se completos, á excepção de uma *cysterna* que se prepara para depósito d'agua pluvial, na arêa do edificio, a qual ficará brevemente concluida. A secretaria já trabalha no andar terreo, onde está nitidamente acommodada.

No intelligente chefe desta repartição, o major Thomaz de Aquino Mindello, encontrará o novo administrador, Sr. Dr. Brothero, um auxiliar digno e capaz de bem orienta-lo nos negocios da provincia, afim de marchar seguro no terreno vacillante que o aguarda. Espero que o merito e aptidão deste integro funccionario sejam devidamente apreciados pelo novo presidente, de cuja illustração muito espéramo.

O calçamento das nosss ruas achou apenas um unico licitante, cuja proposta parece-me inaceitavel. Confio que o Sr. coronel Rohan, não entregará a administração da provincia a seu successor, sem occorrer a esta necessidade pública, que cada dia se torna mais sensivel, e urgente. Talvez que S. Exc. podesse contratar com o individuo que se apresentou de um modo mais favoravel, se com elle se entendesse verbalmente; visto offerecer uma fiança idonea ao seu trato, o que não é facil encontrar a cada canto. Emfim espero de S. Exc. todos os esforços para legar-nos, ainda sob sua administração, este beneficio.

Tivemos partida no Club Parahibano a 26 do mez passado. A runião esteve agradavel, embora pouco concorrida. Dançaram-se várias quadrilhas, schotz, e lanceiros, em as quaes desempenhei perfeitamente a minha parte. O madamismo apresentou-se bello como sempre, e mais singelamente vestido. A possuidôra dos olhos negros, que lhe fallei, não deixou de comparecer, continuando a produzir, com seus olhares magneticos, estranha sensação no meu systema nervoso. É uma linda e galante flôr, que sem dúvida será colhida, por algum antropophago, de nova especie.

O Serviço da partida andou melhor que das outras vezes, devido á pouca gerencia que nelle tomou o barulhento *Curneli*. Ás 2 horas da madrugada retirei-me ao meu cubiculo, cheio de deliciosas recordações e adormeci embalado em doces sonhos.

O Recreio-familiar não deu partida o mez findo. Cahio na mesma falta que já uma vez reprovei ao Club.

Não sei que motivos houveram para isso, que estimarei se não reproduzam, pois sou muito cioso dos meus direitos, e embirro formalmente com toda a sorte de calotes, ainda mesmo desta ordem.

Sobre commercio pouco tenho a dizer-lhe. O Cassiano informa-me que o mercado se acha perfeitamente abastecido de generos de importação. Quanto aos productos do paiz a entrada permanece activa, valendo o algodão de 7$ a 7$400; o assucar bruto de 2$ a 2$200, e os couros de 6$400 a 6$600. Ficam no porto quatro navios de várias nações, carregando generos para differentes portos da Europa.

A capitania do porto ainda não concluio as suas questões com a alfandega, cujo inspector tem levado as cousas com uma brandura admiravel, qualidade que possue em dóse elevada.

Ultimamente apresentou-se o Sr. Leitão todo —licença— querendo multar os officiaes da alfandega que entrassem a bordo dos navios surtos no ancoradouro, sem um « salvo conducto » seu, não se lembrando que, pelo regulamento d'aquella repartição, S. S.ª mesmo incorreria em multa não pequena, apezar de sua autoridade naval, se pozesse pé a bordo de qualquer delles, salvo occasiões de perigo—sem previa licença daquella inspectoria. O secretario Moura prócura todos os meios de fazer render o seu lugar, e *vai d'ahi* enche a cabeça do pobre homem, já de si um pouco fraca, de tanta caraminhola, que o obriga a praticar desatinos de todo o lóte. Se o inspector da alfandega não fosse bem conhecedor dos seus deveres e prerogativas deixaria passar aquelle *tubarão* pela malha, e ahi tinhamos mestre Moura com mais uma verba de emolumentos, pingue de invejar!

Felizmente a questão parece ter abortado, por quanto o Dr. Costa Machado provou a evidencia que semelhante pretenção não se fundava em lei alguma—que era um verdadeiro absurdo.

Esta vai já bastante estensa, motivo porque concluo-a afim de seguir na mala deste vapor.

Saúde, felicidades e patacos em quantidade lhe desejo, etc.

N. B.—Ás 11 horas, com bastante espanto meu, chegou o portador trazendo a minha correspondencia do correio, dizendo-me que as malas do *Cruzeiro do Sul*, tinham sido fechadas, havia meia hora, e que, por conseguinte, não podia ella ser admittida, visto ter chegado tarde!... Que lhe parece a celebridade do Sr. Gervasio Mancebo, demorando-se neste porto apenas 2 horas? Não será ella um escandalo mui digno de censura? Vou portanto aproveitar o correio público para lhe metter a presente, já que aquella occorrencia assim me obriga.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 8 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes 21 Srs. deputados, faltando sem causa participada os demais senhores.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, é approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo por cópia a portaria de 4 do corrente pela qual foi provisoriamente approvado o artigo de postura a que se refere o officio da camara municipal do Recife de 25 de fevereiro ultimo sob n. 21.—Á commissão de camaras.

Outro do mesmo, enviando o officio da camara municipal do Limoeiro, expondo as necessidades do seu municipio.—Á commissão de contas municipaes.

Outro do mesmo, transmittindo por cópia o acto da presidencia de 13 de janeiro ultimo pelo qual se mandou indemnisar o contratador da illuminação desta cidade em virtude da lei provincial n. 452 de 21 de junho do anno passado.—Á commissão de or amento provincial.

O mesmo senhor secretario, participa que os senhores deputados Ignacio Joaquim de Souza Leão e Christovão dos Santos Cavalcanti, não compareceriam ás sessões deste anno.

O Sr. Presidente observa á commissão de poderes, que deve tomar este negocio em sua consideração.

Lê-se a seguinte indicação:

Indico que sejam chamados os supplentes dos senhores deputados que consta não comparecer á sessão deste anno.—*Mello Rego.*

Vai á commissão de poderes.

Lê-se o seguinte projecto n. 1,

A assembléa resolve:

Artigo unico. A capella do corrente filial da de Santo Antonio de Garanhuns ficará constituida em freguezia do mesmo nomo.

Paço da assembléa legislativa provincial 8 de março de 1859.—*Francisco Peixoto Duarte.*

Julgado objecto de deliberação, vai a imprimir.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

— Por portaria de hontem foi demittido de subdelegado da freguezia da Varzea o Sr. Francisco Sotter de Figueredo.

— Continúa a mascarada. Hontem houve muito pouca animação, e mais relaxação.

Ultimamente tem apparecido uma certa ordem de mascarados, entre os quaes se encontram escravos, que além de mal vestidos, costumam a praticar excessos e indecencias pelas ruas.

Para com estes seria conveniente que a policia, no intrudo seguinte, exercesse alguma inspecção.

Mesmo assim tivemos este anno mascaras bem trajados e de bôa educação, que fizeram seu passeio pela cidade e arrabaldes, e depois concorreram aos soirées dados, no domingo, na ponte Uchôa e na Passagem da Magdalena, na segunda-feira.

— Foi demittido do cargo de delegado do Brejo, alferes Manoel da Costa de Alfonsera, sendo substituido por Gustavo Camello de Siqueira.

— Cortaram os cabellos de Jesus Vidaure! Prohibindo o regulamento da casa de detenção que os presos conservem cabellos grandes, tornou Jesus Vidaure victima da thesoura do mestre barbeiro do estabelecimento!

O pobre viajante, segundo nos dizem, fez tudo para que o não despojassem de seus preciosos cabellos; pedio, rogou, chorou, ajoelhou-se, e nada conseguio, por que á lei não se curva ás supplicas, aos rogos e as lagrimas!

Na verdade é duro, que homens que não soffrem suspeitas de crimes, e que apenas por conveniencias policiaes, são postos em custodias, fiquem sujeitos ás mesmas penas e obrigações que se crearam para os criminosos!

É preciso que o regulamento da casa de detenção soffra, ao menos nesta parte, a modificação que as conveniencias sociaes reclamam.

— Por acto da presidencia de ante-hontem foi desonerado o subdelegado Carlos José de Sá, que foi substituido por Giminiano do Rego Maciel.

— Falleceu hontem o Luiz Beltrão da Silva Neves que no domingo havia cahido de um omnibus no Monteiro.

— O Sr. Dr. Carolino Santos praticou uma operação no dia 12 do mez proximo passado, que consistio na amputação do antebraço direito de Silvestre Ricardo, morador do principio da rua de Hortas. Sendo o methodo circular o preferido, foram ajudantes os Srs. Drs. Ramos e Pereira do Carmo. Carie dos ossos do corpo e metacarpo, ankylose da articulação em consequencia de um tumor branco constituiram a causa de amputação. O doente foi tambem facilmente chloroformisado e acha-se restabelecido.

— Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella se faz publico que as pessoas que soffreram prejuizos com o incendio das quatro casas de palha que foram devoradas pelas chamas são as seguintes: Filippe Maria de Santiago, Maria Damiana, José Vicente Ferreira, Francisco Ledino, Antonio Maria da Conceição, Joanna Baptista e Angelica Maria dos Prazeres.

Lê-se *Jornal da Bahia*:

« *Biographia escripta pelo ministro Disraeli no principio das curiosidades litterarias escriptas por seu pai.*—Meu pai era italiano; descendia de uma familia judia hespanhola, expulsa pela inquisição, e que se refugiára em Veneza. Em testemunho de reconhecimento por haverem escapado á inquisição hespanhola e encontrado, como a pomba de Noé, um pedaço de terra para ahi repousar em paz, trocaram os meus antepassados o seu appellido hespaniol pelo de *Disraeli*, que significa *Deos luton por nós*.

Viveram elles e prosperaram durante dous seculos sob a protecção do leão de S. Marcos. No meado do seculo XVIII fez meu bisavô uma jornada á Inglaterra, onde acabava de proclamar-se a liberdade religiosa, e mandou para alli, logo depois, seu filho Benjamin, que ahi se estabeleceu e fez fortuna no commercio.

Condemnado a certa muleta por se haver recusado a cumprir não sei que funcções religiosas, ou fosse por despeito ou por se achar apaixonado por uma dama de familia protestante, baptisou-se e casou logo em seguida. Seu filho Isaac, meu pai destinou-se ao commercio tambem; mas parece que nem por isso tinha la muitas disposições para isso, pois em vez de negociar fazia versos que mandava ao Dr. Johnson, e por fim de contas decidio o pai fazer delle um sabio e um litterario (se fosse em Portugal ou no Brasil tinha morrido de fome.) As curiosidades litterarias são resultado de um estudo de 20 annos. »

O *Correio Mercantil* refere:

O *Monde Illustrée* e a *Chronique Parisienne*, dando noticia do modelo da estatua equestre de D. Pedro I, feita pelo distincto artista Luiz Rochet autor dos modelos das estatuas de Guilherme o Conquistador e de Bonaparte em Brienne, dizem que Paris não possue um monumento daquella importancia. O Sr. Rochet ia se occupar ja da fundição dequella obra colossal.

Os Srs. Domingos José Gonçalves de Magalhães, coronel Sampaio e Henrique Batton que a 22 de dezembro examinaram o modelo por commissão do nosso ministro o Sr. Marques Lisboa, declaram-o magnifico. »

— *Mortalidade do dia* 8.

Francisca Rodrigues da Silva, branca, solteira, 18 annos, gastro interite.

Maria, branca, 11 mezes convulsões.

Jovina, preta, 6 dias, espasmo.

José Joaquim de Santa Anna, branco, solteiro, 28 annos, inflammação chronica.

Anna Maria da Conceição, preta, solteira, 50 annos, hydropesia.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 8 do corrente para o consumo desta cidade 30 rezes.

— *Hospital de caridade.*—Existem 54 homens, 52 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 110.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 e 40 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas e 1/2 da manhãa, Dr. Firmo ás . . . . Falleceram dous enfermos um de tisica pulmonar, e outro de inflammação chronica.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMILINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, Caetano Santiago, procurador da corôa, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Antonio da Cunha Soares Guimarães; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Silva Gomes.

Proveu-se.

Aggravante, Josepha Thereza dos Prazeres; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Guerra.

Negou-se provimento.

Aggravante, D. Marianna Dorothéa Joaquina; aggravado, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra e Santiago.

Negou-se.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Anna Francisca da Conceição; appellados, os herdeiros de Arcelino Francisco Nobre.

Mandou-se lavrar o termo de confissão e vista ao curador geral.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes.

Appellante, Manoel José do Canto; appellado, o juizo.

Appellante, Luiz Antonio Barboza; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellados, Francisco Gomes de Souza e outros.

Appellante, o juizo; adpellado, João José de Araujo.

Appellante, o juizo; appellado Francisco Rodrigues de Figueiredo.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, Manoel do Nascimento Rego; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, os recursos crimes:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Francisco Paes Barreto.

Recorrente, o juizo; recorrido, Alexandre de Souza Mello.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Marques Ferreira Côco.

— As appellações civeis:

Appellante, Felix da Conceição Barreto; appellados, Francisco Antonio Coutinho e outros.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Paulino Pereira de Carvalho.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Barros Albuquerque.

— As appellações civeis:

Appellante, o juizo; appellado, José Duarte de Oliveira Rego.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Francisco Paes Barreto.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Pedro da Silva.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José Ferreira Marinho.

— As appellações civeis:

Appellante, Anna Rosa da Fonseca; appellado, Alexandrino Martins Correia Barros.

Appellante, Francisca da Cunha Bandeira de Mello; appellado, Joaquim Tavares Rodrigues de Mello.

A's 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY.

1.ª SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

Escrivão interino Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado o Sr. Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.

Ás 10 horas da manhãa feita a chamada, acharam-se presentes 39 senhores jurados.

Foram relevados das multas por terem comparecido e justificado as faltas os senhores:

José Joaquim Dias Fernandes Junior.
Dr. Julião da Costa Monteiro.
Viriato de Freitas Tavares.
Camillo Pinto de Lemos.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores já multados nos dias anteriores e que não compareceram hoje e nem foram dispensados, e mais os senhores:

Manoel Antonio Martins Pereira.
José Francisco de Sales Baviera.
Joaquim José Baptista Junior.
Manoel Joaquim Dias.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão depois do toque da campainha.

Compareceu no tribunal do jury para ser julgado o preto Alexandre, escravo do Dr. Manoel Filippe da Fonseca, accusado por haver feito offensas phisicas na pessoa do pardo Basiliano, escravo do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, no dia 10 de novembro de 1856, no lugar da rua estreita do Rosario, defronte da rua das Larangeiras desta cidade.

O Sr. Dr. Godoes, curador do réo, prestou o juramento dos Santos Evangelhos, de que se lavrou o respectivo termo, que foi assignado.

Foi recusado por parte do réo o Sr. Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

Por parte da justiça foram recusados os senhores: José Antonio de Azevedo Santos Junior.
Antonio Procopio de Souza Barcellos.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Dr. Vicente Ferreira Lima.
Antonio Francisco das Neves.
Manoel Theodoro Rodrigues Pinto.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Manoel José dos Santos.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Dr. Francisco José Martins Penna Junior.
Francisco de Paula Souza Malagueta.
José Gonçalves Ferreira da Costa.
José Joaquim Dias Fernandes Junior.
José Lourenço da Silva.
Manoel de Paula Corrêa.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

O réo no interrogatorio disse que era accusado porque no dia 15 de setembro de 1856, elle réo dera um empurrão no pardo Basiliano, escravo do Dr. Feitosa; e porque desse empurrão o pardo cahisse sobre um batente, d'ahi resultou referir-se no rosto e que nada mais houve.

Disse mais que o Dr. Feitosa tinha feito o processo em que elle réo era accusado como tendo sido encontrado com uma faca, mas que na occasião em que foi preso não tinha e nem foi encontrado com arma alguma.

Feita a leitura do processo, o Sr. promotor interino, fazendo a accusação disse estar o réo incurso nas penas do art. 201 do codigo criminal, e pedio a condemnação no grão maximo por se darem as circumstancias agravantes dos §§ 4, 6, 10 e 15 do artigo 16 do mesmo codigo.

O Sr. advogado disse ter o réo commettido o crime em sua defeza, e pedio a absolvição do mesmo.

Findo os debates o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quisitos sobre a questão, e sendo ditos quisitos entregues ao conselho, foi este conduzido á sala secreta das conferencias ás 3 horas da tarde, donde voltou ás 4 horas com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury de sentença, e o Sr. juiz de direito immediatamente declarou que appellava para o superior tribunal da relação da decisão do jury nos termos do art. 449 § 1 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, por ser dita decisão contraria ás provas dos autos e debates, e publicando sua sentença em presença das partes e jurados, absolveu o réo condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão, adiando-a para o dia 7 do corrente ás 10 horas de manhãa.

—7—

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

Escrivão interino Manoel Correia Gomes de Almeida.

Ás 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 24 senhores jurados.

Foram relevados das multas por terem comparecido e justificado as faltas os senhores:

Dr. Manoel Innocencio Peres de Figueiredo Camargo.
Manoel Joaquim Dias.

Foram multados em 20$000 os senhores jurados multados nos dias antecedentes que não compareceram e nem foram dispensados.

Sendo insufficiente o numero de 24 jurados para haver sessão, o Sr. juiz de direito depois de uma demora de hora e meia, suspendeu os trabalhos ás 11 1/2 horas da manhãa, adiando a sessão para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem houve sessão da assembléa provincial.

Ao meio dia fazendo-se a chamada, a ella estiveram presentes 21 senhores deputados, faltando os Srs. A. de Oliveira, Britto, Passos e Silva, J. Portella, Luiz Filippe, Barros Barretto, Amorim Salgado, Corrêa Sette, Brandão e Rego Monteiro. Os Srs. Antonio Cavalcanti e Arruda Falcão tomaram assento.

Depois do expediente votou-se o parecer da commissão de constituição e poderes, sobre a indicação do Sr. Mello Rego (Joaquim), para que fossem chamados os Srs. supplentes Francisco João, e Regueira de Souza, em lugar dos Srs. Ignacio Joaquim e Santos Cavalcanti, que não comparecem este anno.

Sendo approvado o parecer, entrou em discussão o projecto n. 57 de 1856, que transfere a abertura da assembléa provincial para o 1.º de maio.

O Sr. Raphael oppoz-se ao projecto, e o Sr. Manoel Cavalcanti o defendeu, sendo afinal approvado em primeira discussão. Discutio-se tambem o projecto n.º 36 do anno passado, que eleva á cathegoria de villa a freguezia de S. Bento, em Garanhuns. Foi approvado em primeira discussão.

O projecto n.º 7 do anno passado, que autorisara a aposentadoria de Herculano Julio de Albuquerque Mello, foi regeitado depois de orarem os Srs. N. Martins Pereira e Manoel Cavalcanti.

O projecto n. 13 do mesmo anno, que creara isempções de decimas, foi tambem regeitado, tendo sobre elles fallado os Srs. Manoel Cavalcanti e Souza Reis.

O Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje a continuação da de hontem.

Levantou-se a sessão ás 2 horas.

Communicados.

Não posso deixar em olvido a valiosa hospitalidade, dedicação e desinteresse que me prodigalisou

o Illm. Sr. Dr. em medicina Bernardo José Affonso, durante o tempo que estive em Quixeramumbim (10 mezes) tratando de minha saúde, que a não ser os seus cuidados talvez tivesse fallecido.

Tambem é credor de consideração e estima o Illm. Sr. Antonio Victor Marques de Amorim, que igualmente se distinguio em obsequiar-me ; a estes senhores, pois, um eterno reconhecimento, e prompto estarei sempre para o que for de seus serviços, pedindo-lhes ao mesmo tempo que me desculpem se com esta publicação offendi aos seus melindres, pois não podia deixar em licencio acções tão philantropicas.

Recife 6 de março de 1859.

Manoel Gonçalves Agra.

Victima de uma atroz arbitrariedade do delegado do termo de Iguarassú, o Sr. Francisco Cavalcanti Jaime Galvão, conhecido por Nonó, não posso deixar de lançar mão do unico recurso permittido, ao desvalido á publicação do facto, que dará a conhecer que o Sr. Nonó, debaixo de doceis maneiras, e graciosos sorrissos possue um coração máo. Existe em Iguarassú uma renhida questão entre a familia do meu amigo o Illm. Sr. José Teixeira da Motta Cavalcanti, e os herdeiros de D. Maria Ignacia da Annunciação, hoje representados pela familia—Galvão—sobre a propriedade do engenho - Novo.— Julgando-se os Galvões com uma pequena posição no termo, della tem abusado para crear dissenções causar disgostos, e arvorar a estupida bandeira, de que quem não é por Galvão é contra elles. Nesse estado de cousas precisando eu ir á villa de Iguarassú tratar de meus interesses, procurei a casa de meu amigo o Sr. Motta Cavalcanti, que é adversario dos Galvões na dita questão : foi isto bastante para que as iras dessa *illustre* familia recahissem sobre mim.

Parece incrivel que contando eu apenas 22 annos de idade, e no principio agora de minha vida sem ter precedente nenhum em meu desabono merecesse por este simples facto, que o senhor delegado de Iguarassú, sem attenção a que ia eu em companhia de sua cunhada, mãi do meu amigo, mandasse por uma escolta capitaneada por alguns de seus parentes, e cunhados prender-me ás 10 horas da noite do dia 6 de fevereiro proximo passado, e que fosse eu arrastado para a immunda enxovia da cadeia da villa !

O Sr. delegado, os referidos seus parentes, e bem assim um estovado que alli ha—José Felippe de Mello—conhecido por—haja páo—por serem partes na mencionada questão votam ao Sr. Motta Cavalcanti, odio figadal, bem assim a todos que estão com o Sr. Motta Cavalcanti, são involvidos nesse odio, apesar que nenhuma parte tenham como eu nessa demanda !

É toda a villa de Iguarassú testemunha da violencia praticada para comigo, e tambem todos sabem que não commetti crime algum, senão o ter a ousadia de ter amisade ao mesmo Sr. Motta Cavalcanti.

No dia seguinte vendo, que se me não dava a nota constitucional da culpa, requeri ao Sr. delegado, que declarasse o motivo de minha prisão : porém S. Mc. ficou-se como requerimento, a que não deu despacho, e segundo me disseram, respondeu que se eu replicasse me mandaria metter no tronco.

Foi preciso, que uma pessoa muito importante, digna de a toda consideração por sua posição no termo, se empenhasse com o Sr. delegado em favor meu, para que dous dias depois se me desse liberdade sob condição de não tornar ao termo de Iguarassú no praso de mez e meio : de maneira que fui deportado, como se pratica com os moedeiros falsos e traficantes de escravos.

Soffrendo tão grande injustiça, julguei que devia levar ao conhecimento do Sr. Dr. chefe de policia todo o occorrido, afim de que houvesse alguma providencia : S. S. mandou ouvir o delegado, de quem me queixava, e o Sr. Nonó não trepidou em mendigar de seus parentes, e d'algumas pessoas que com suas fingidas expressões claquiou, um abaixo assignado, ou cousa semelhante, em que sou acoimado de quantos vicios, e crimes que se podem imaginar.

Fiquei revoltado com semelhante procedimento, e para dar um solemne desmentido procurei das pessoas importantes do lugar attestados, que me são muito favoraveis, assignados pelo Rvm. vigario pelos Srs. padres Florencio Xavier Dias de Albuquerque, e Sebastião José Ribeiro Pessoa, pelo tenente coronel Hemeterio José Vellozo da Silva, pelo Capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, collector geral Pedro Jorge da Silva Ramos, o escrivão de orphãos João Baptista Teixeira Cavalcanti, tenente Francisco Muniz das Chagas Pachêco, e outras pessoas gradas (em numero de 34,) proprietarios, empregados públicos, e officiaes da guarda nacional, cujos nomes por brevidade deixarei de mencionar, e levei esses documentos ao conhecimento do Sr. Dr. chefe de policia, de quem esperamos reparação da injuria que nos foi feita.

Ou era eu innocente, e praticou o Sr. delegado uma revoltante arbitrariedade mandando-me prender de uma maneira injuriosa ; ou era accusado desses vicios, e crimes de que trata, e me não devêra soltar sem que fosse processado, como é de lei.

Diz o Sr. delegado Nonó, que me prendeu para averiguações policiaes ; se dellas conheceu, que nada havia que pozesse em duvida meu comportamento me não devera deportar por mez e meio, como fez, e no caso contrario, não era essa ridicula deportação que me devera impor. Repito : custa a crêr que ainda hoje se pratique, como praticou o Sr. Nonó !

Mostra-se o Sr. Nonó, tão zeloso da tranquilidade do termo, a ponto de prender meninos como eu, e consente que seus parentes obrem os maiores desvarios ; que seu sobrinho—Sinhó—o terror da povoação de Maria-Farinha, espanque públicamente, como ultimamente fez a Antonio Francelino Gonçalves Fortes, que foi arrancando de suas mãos por José Victorino de Araujo Monte-Negro, que insulta a todo o mundo, como, entre muitos, fez a José Luiz de Souza Marreiro Junior, e a Joaquim José Cavalcanti, que um escravo de seu primo José Joaquim da Fonceca Galvão, tendo dado uma facada em um escravo de José Januario Dourado, ficasse impune, que um escravo de José Felippe de Mello seu concunhado tendo dado uma facada em Francisco de tal conhecido por Xico tabica, ficasse impune, que Antonio Cabral, compadre de seu parente, e socio Joaquim Galvão, tendo quebrado com um páo a face do official de justiça Mendonça, ficasse impune, que tendo Pedro de tal, morador em Maricóta, dado trez facadas em Herculano de Mello, ficasse impune, que tendo Pedro Alexandre, morador na Cambôa, sido arrastado, depois espancado, por Manoel Lucas, de parceria com Antonio José, ficasse impune, que tendo Thomé de tal, soffrido uma facada na povoação de Maricota, o Sr. delegado nem ao menos procedeo ás *suas importantes averiguações policiaes*, ficando assim impune o offensor ; e muita cousa mais, a que daremos depois publicidade, se o senhor delegado Nonó, recorrendo ao seu *alter ego*, como fez para a resposta que deu ao Sr. Dr. chefe de policia ; negar alguma cousa do que levamos dito.

Com a publicidade destas linhas muito obrigado ficarei.

Recife 1 de março de 1859.

Joaquim José de Mello Andrade Lima.

A Religião.

Memento homo, quia pulvis est, in pulverem reverteris, age penitentiam et habeas vitam æternam.
Gen. cap. 3., v. 19.

Hoje celebra a santa igreja uma de suas solemnidades — a cinza —primeiro exordio do jejum da quaresma ; ella faz sentir a seus filhos o dever do jejum e da penitencia ; com espargir a cinza sobre a fronte dos que a recebem, dizendo as palavras *memento homo etc*, recorda-lhes o pó, a terra, a cinza, o nada emfim, a que se reduz a creatura humana, essa obra tão perfeita sahida das delicadas mãos do Creador, e feita á sua imagem e semelhança.

Antigamente, isto é, antes do decimo seculo appelidava-se na igreja occidental o domingo dos brandões, porque todos os que se divertiam no tempo do carnaval com excessos redundantes, nesse dia apresentavam-se na igreja para darem uma satisfação pública de seus desregramentos e máos exemplos, e cumprirem a penitencia, que lhes impunham os sagrados pastores ; esta ceremonia foi depois antecipada para a quarta-feira de cinza, e conservada na igreja até os nossos dias.

É muito conveniente a nós mesmos, que não esqueçamos hoje e cheguemos devotamente á santa igreja, afim de recebermos com humildade e compunção este signal caracteristico, que nos mostra a desestima que devemos ter ás cousas terrenas, á imitação dos antigos christãos, que o modernismo pasma e admira, fossem homens tão assiduos, tão fervorosos e tão frequentes á oração, ao jejum e á penitencia, como nos refere a historia de suas vidas, somente para se fazerem agradaveis perante o Rei dos reis, e receberem em recompensa de sua dilecção a effusão de suas abundantes graças : admira a maior parte dos christãos de hoje, é verdade, e por que ? Porque esses varões doutos, piedosos e compassivos viviam no retiro, segregados do seculo, e do commercio mundano, entretanto, que o modernismo delicado, entregue aos passatempos, aos theatros, aos saráos e seus admanes, as delicias, as voluptuosidades, aos divertimentos illicitos e aos prazeres momentaneos, deixa-se conduzir por estes meios de perdição, sem que ao menos guarde e abstenha-se do tempo quaresmal, em que a igreja nossa carinhosa mãi, nos chama com doçura e amor á salutar penitencia, á frequentação da oração, ás boas obras, que nos edificam e nos encaminham a virtude. É sobre modo lisongeiro ver christãos, que não ignorando ao que parece, que para a creatura humana chegar ao apogêo da perfectibilidade, é mister a prática não interrompida do bem, que tende a melhorar a nossa conducta desvairada, não vejam, que só a virtude, e somente ella é o caminho mais seguro, o espelho d'alma, o movel mais bello das acções humanas, o preludio constante, que nos guia a essa perfeição, e por conseguinte á santidade. Ella debella o vicio, arranca pela raiz os ardizes fementidos e tredos sementados pela cizania da mentira ; repelle sempre o crime, a ociosidade, a mentira, a impureza, a soberba, e finalmente todos os actos abjectos e indignos do ser humano. O nosso Exm. e Rvm. bispo diocesano, cujas virtudes são de todos bem conhecidas, já curvado com o peso dos annos, em uma idade octagenaria e cançado dos trabalhos concernentes aos misteres do bispado, assim mesmo não cessa e nem se descuida de, nas principaes festas, que a igreja solemnisa, exhortar a todos os fieis o amor á virtude, o tedio ao vicio, o aborrecimento ao peccado, o desprezo á leitura dos máos livros prohibidos pela santa Sé Apostolica, que corrompem a fé, com práticas e edificantes pastoraes, que costuma dirigir aos fieis, os quaes hão conseguido, senão no todo, ao menos em parte a extirpação da heresia e a conversão de muitos, que viviam quaes ovelhas desgarradas do rebanho de Jesus Christo. Agora façamos uma pequena digressão. Já não são tão poucos os serviços, que tem prestado á igreja Pernambucana, bem como ao estado, o nosso diocesano ; haja vista para a insurreição de Agua Preta ou Panellas —de saudosa memoria— que custando ao governo acabar com aquella luta sangrenta, gastando grandes e consideraveis sommas dos cofres da provincia por alguns annos, determinou-se o nosso dilecto diocesano ir mesmo em pessoa ver se tranquillisava aquelles povos por meio da palavra evangelica, o que felizmente conseguio com risco e perigo de sua vida, attrahindo assim esses embrutecidos a trocarem a guerra pela paz, exhortando-os com amor a deixarem as armas, aconselhando-os a obediencia ás leis do paiz e o amor ao soberano ; eis como se alcançou a paz e o socego entre aquelles habitantes ; por estes e outros mais importantes serviços, é o nosso diocesano digno dos mais altos encomios. A igreja em todos os tempos e em todos os lugares tem manifestado seu zelo apostolico a bem da unidade dos fieis, sempre e sempre pugnado com argumentos os mais solidos contra os hereges, que tem querido fazer uma nova igreja á parte ; publicamente sustentado os mais sãos e sagrados principios dos dogmas do catholicismo contra os invasores sacrilegos, que a todo o trance urdem suplanta-la, não se recordando esses Calvinos, Lutheros, Arios e outros quejandos taes, que Jesus Christo como fundamento e objecto de toda a igreja, disse ao apostolo S. Pedro, para confusão eterna desses filhos de Satanaz. *Tu es Petrus, et super hanc petram edeficabo ecclesiam meam, et portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* (S. Math. Cap. 16). De feito, que magnificas palavras ! Logo é evidente, que á vista de tão poderosas palavras, a igreja firmada nesses principios triumpha e triumphará sempre até á consummação dos seculos desses Manicheos de nova especie, que profanam o santuario de Deos vivo, que zombam do seu culto, desprezam seus ministros, e atacam o mais sagrado de seus direitos, certos porém, de que com todas as invectivas, de que é capaz o genio malevolo e anti-religioso, jamais poderão subjuga-la, por que Jesus Christo não falta ás suas palavras. Os apostolos, orgãos da divina palavra foram instituidos por Jesus Christo para annunciarem o seu nome, e pregarem o seu santo Evangelho, e illuminados pelo Espirito Santo ensinaram a todas as nações da terra os sacrosantos mysterios da religião, baptisaram e pregaram em nome de Jesus Christo ; suas palavras cheias de sabedoria confundiram os judeos, e como quer que alterados por não poderem contraria-los, á vista da são doutrina que pregaram muito extranha á que seguiam os judeos, estes perseguiram-os, expozeram-os á ignominia pública ; tratando como á vis impostores, lançaram-os nos carceres e nas prisões as mais immundas, mas debalde, o Anjo do Senhor os veio livrar, dizendo-lhes, que sahissem quanto antes e fossem sem medo pregar a lei do Crucificado, porque os judeos não podiam comprehender como de homens sem civilisação, sem instrucção, de uma condição baixa e abjecta, e sem principios que autorisassem a assim obrar, apparecessem innumeros prodigios e estupendos milagres ; mal sabiam elles que o Espirito Santo tinha descido sobre cada um dos apostolos, e os enchera de seus mais ricos dons, e logo começaram a fallar em várias linguas conforme o Espirito Santo lhes concedeu que fallassem.

E tanto que correu esta voz, accudio toda a gente e os Judeos de todas as nações que se achavam em Jerusalem, ouviam a cada um annunciar as maravilhas de Deos na lingua de seu paiz, pelo que estavam atonitos : então um dos apostolos (S. Pedro) alçando a voz, lhes lembrou as prophécias relativas ás differentes circumstancias da vida, morte e ressurreição do Salvador, lhes manifestou o perfeito cumprimento dellas na pessoa do Homem Deos, que tinham crucificado. As suas palavras commoveram-lhes os corações e os excitaram a penitencia ; tres mil se converteram naquelle dia, sendo baptisados e admittidos no numero dos discipulos de Jesus Christo.

Grande Deos ! Tal é o vosso immenso poder, tão grandes as vossas misericordias, que não quereis a morte dos que vos dilaceram o coração com as mais agudas e penetrantes settas, antes permittis a sua conversão : são essas as vossas palavras *convertemini ad me et salvi eritis* (Erech 18). E haverá christãos que á vista destas puras verdades não sintam em si uma força superior, que os excita e os leva mesmo a emenda da vida passada, e proposito de outra melhor.

E que meio mais efficaz temos nós para uma semelhante emenda? É sem duvida o tribunal da penitencia, tribunal augusto e sagrado, onde vamos receber os mais dóces suaves, e persuasivos conselhos em opposição ás nossas desordens, e fraquezas (onde vamos saber) a que remorsos de consciencia nos levam as iniquidades que praticamos, o odio que temos ao proximo, as murmurações, as querellas, os homicidios, as perfidias, o orgulho, a ambição, a crueldade, a inhumanidade, e tantos outros, que com clamorosa injustiça praticamos com o nosso semelhante, e onde afinal arrependidos dos factos passados, e penetrados das verdades que ouvimos, sahimos dalli qual outro David, quando reprehendido pelo propheta Natan de seu peccado de adulterio, e arrependido, disse:—*Peccavi Domine* : ao que o retorquio o propheta :—*Dominus quoque transtulit peccatum tuum* (2 Reg. 12, 13). A penitencia é por tanto um allivio ás manchas de peccado, e para dar mais incremento a essa nossa asserção ouçamos o que diz o Ecclesiastico a respeito :—*Non tardes converti ad dominum, et non defferas de die in diem ; subeto enim veniet illius, et in tempore vindictæ desperdet te* (5. 8) e (13. 3). S. Lucas acrescenta :—*Si penitentiam non egeretis omnes... peribetis.*

A vista do que fica dito, e das sentenças do apostolo em que vacillamos mais christãos? Que juizo poderemos formar do castigo que espera essa vida desregrada e descommunal.

Sendo de fé que Deos castiga os máos com o inferno e os bons premeia com a gloria eterna? Se queremos que Deos tenha compaixão de nossas fraquezas, cumpramos a sua lei e façamos penitencia para assegurarmos a nossa alma *Age penitentiam, et habeas vitam æternam.*

E como nos poderemos salvar se a innocencia é rara e os peccados immensos, e se commettem a todo o instante ? Quando só se alcança a bemaventurança ou pela innocencia ou pela penitencia ? Por consequencia, o que dahi se infere é, que não existindo já no homem a innocencia pelo máo uso que fazemos da razão, a qual nos exacerba as paixões que nos levam a praticar o mal, segue-se que o unico meio que temos é a penitencia, unica taboa de salvação, sem a qual pereceremos nas trevas na confusão eterna, *age penitentiam, ut habeas vitam æternam.* As miserias desta vida que são os peccados do primeiro homem : das quaes se não pode ser salvo, senão pela graça de Jesus Christo.

É grande erro alguem crêr, que só os peccadores estão obrigados a fazer penitencia para applacar a ira do Senhor e impetrar sua misericordia á alliviar suas culpas : se somos tão felizes que nunca perdemos a innocencia, tambem nos é necessaria a penitencia para conservarmos este precioso thesouro : nós peccamos, e podemos peccar, eis-aqui dous poderosos motivos que obrigam a viver uma vida penitente e mortificada. Só pela penitencia e mortificação se vai ao céo.

Jesus Christo não nos mostrou outro caminho. Os santos, aquelles mesmos que tinham sido santificados e confirmados em graça no ventre de sua mãi, não tiveram outra estrada.

S. Paulo, esse apostolo defensor da Igreja, castigava asperamente seu corpo com austeridades voluntarias, com temor de que ao mesmo tempo que converte os outros se perverta a si mesmo ; e aquelles que se não atreveram a reputar-se tão santos como um S. Paulo, julgarão por ventura poder passar sem o frequente exercicio da mortificação? Desenganemo-nos de uma vez para sempre, que para se seguir a Jesus Christo é necessario deixar tudo por seu amor, queremos dizer todas as cousas que nos ingolfam, riquezas, honras, dignidades e prazeres, por que elle mesmo nos diz no Evangelho : *nemo potest duobos dominis servire*, ninguem póde servir a dous senhores.

Eis pois o que se nos offerece a dizer a este respeito, e terminamos este artigo mostrando nelle a utilidade da penitencia, o respeito que devemos ter aos templos do Senhor, a piedade e devoção que devem reinar no coração dos christãos que desejam entrar no caminho dos que andam na lei do Senhor: *beati immaculati in via, qui ambulanti in lege Domini.*

Padre S.

A quaresma.

És pó e em pó te tornarás ; *pulvis es et in pulverem reverteres*, assim disse o Senhor para o nosso Protoplasto, quando transgredio o preceito divino, quando perpetrou o mais horroroso crime ; crime que acarretou funestas consequencias á humanidade. Assim tambem a santa igreja chamando os fieis, apresentando-lhes uma porção de cinzas, faz lembrar o pó que antes era e que depois será !

Lei immutavel ! decreto irrevogavel ! O homem nasce para padecer, porque nasce para morrer. Sua vida, diz o principe da Idomea, é uma continuada guerra, uma prolongada tentativa sobre a terra. O ar que o homem respira evapora-se ; o alimento que toma mais o arruina ; a terra que o sustenta, exala do seu interior hediondos vapores que o destroem : o homem em summa vive sempre em incessante agitação, até que fenece e morre.

O momento em que o homem falla está longe e separado de seus dias. Sendo um agregado de barro pelos mixtos de que se compõe, arruinado que seja um só orgão, desmantela-se a machina, tudo se dissolve e torna-se no pó e cinzas de que era !

Nossos annos não são mais que um sonho da morte ; disse o illustre bispo de Clermont. Sonhaes que tendes vivido ? aqui está tudo o que vos resta : todo este intervallo que tendes passado, desde o vosso nascimento até hoje, não é mais que um rapido tiro que apenas vistes passar.

De feito, todos nascemos para morrer, e todos morremos para ressuscitar. Para nascer antes de ser foi mister progenitores que nos gerassem ; porém para renascer ou ressuscitar o mesmo pó e cinzas em que se corrompeu e disfez o corpo, estes mesmos são os pais de que havemos de tornar, e ser gerados. *Putredini dexi, pater meus es mater mea et soror mea vermibus.*

É incontestavel que o que vive nesta vida não é o que é, é o que foi ; é tornar a ser na morte o pó, que foi no nascimento ; é tornar a ser no sepulchro o pó que já foi no campo Damasceno.

O douto padre Antonio Vieira, explicando as palavras do Santo Job, —*ventus es vita mea*—disse : a nossa vida não é mais que um circulo que fazemos de pó a pó : do pó que fomos ao que havemos de ser : uns fazem o circulo maior, outros menor, outros mais pequenos, outros minimos. A nossa vida é um vento, exclamou o Idoneo penitente : este vento açouta o pó, levanta-o e eis os viventes : acalmado o vento cahe o pó e eis os mortos ; logo é evidente que nós, que vivemos no mundo, somos pó erguido, os mortos porém são pó abatido. Os vivos são pó, que anda, que percorre muitos lugares ; os mortos são pó que jaz ; os vivos são pó, os mortos são pó, os vivos pó levantado, os mortos pó cahido ; os vivos pó com vento e por isto vãos, os mortos pó sem vento e por isto sem vaidade.

Para fazer lembrar este pó em que todos nós havemos um dia de nos tornar, é que a santa igreja, em uma vez no anno depois de seus ministros recitarem os psalmos e orações devidas, manda-lhes benzer uma porção de cinzas, e deitar na cabeça dos fieis christãos ; acompanhando esta ceremonia as palavras : *Memento homo quia pulveres et in pulverem reverteris.*

Nos tempos remotos preparar os vestidos, perfumar a cabeça era o symbolo de doce alegria, de uma prosperidade grandioza ; ao contrario, o signal de uma dôr acerba de uma pena pungente, era o homem lançar-se no pó e cobrir-se de cinzas.

Na actual disciplina, a igreja santa impondo cinzas na cabeça de seus filhos lembra-lhes, não só o pó em que hão de tornar, como ainda a chegada, o começo do tempo de penitencia de jejuns ; tempo em que se deve desprezar espectaculos, aborrecer divertimentos e fugir dos prazeres : para dedicar-se á santa quaresma..

A sacra escriptura, esse codigo divino dictado pelo dedo Omnipotente, nos ensina que ha tempo de nascer e de morrer ; tempo de chorar e de alegrar-se ; tempo de lamentar e de bailar ; tempo em summa para tudo. *Tempus nascendi, et tempus moriendi... Tempus flendi, et tempus ridendi. Tempus plangendi, et tempus saltandi.* Ecclesiastes cap. 3 v. 1º a 8.

Passamos pois o tempo dos saráos, dos festins campestres, e incetamos o de mortificação e penitencia.

Neste tempo o todo que a santa igreja nos offerece é bastante para commover e edificar o coração verdadeiramente ortodoxo. A assistencia dos actos quaresmaes, a séria meditação, que se deve prestar á sua magnitude, tem por muitas vezes implantado no peito christão a dôr e o arrependimento, porque em verdade é a quaresma o tempo mais accessivel de penitencia e salvação.

A quaresma estabelecida como se crê, pelos apostolos, é o jejum de 40 dias, conformando-se esta disciplina com as mais antigas tradições do povo de Deos. Moysés escolhido pelo Eterno para ser o legislador dos judeos jejuou 40 dias para se preparar a receber as ordens de Deos, sobre cume de Sinai. Elias tambem jejuou 40 dias antes que o Senhor lhe apparecesse sobre o monte Horeb. O Baptista se dispoz pelo jejum para receber o Missias: O mesmo Salvador da humanidade jejuou 40 dias no dezerto, antes de dar principio a sua missão.

A vista de tão bellos exemplos, a igreja ordena e os christãos observam este jejum, afim de convenientemente se prepararem para a grande festa da Paschoa. O jejum, é por sem duvida, um remedio efficaz contra o peccado, um freio capaz de reprimir as nossas paixões e nossos desvarios.

O tempo da quaresma é um tempo de gravidade de abstinencia e de temperança nos paizes catholicos ; um tempo em que devem cessar os passatempos, festins e espectaculos, todos esses gozos que fazem esquecer a piedade a devoção e os deveres da religião. Do mesmo modo que a temperança e a sobriedade são o meio seguro de conservar a saude corporal, assim tambem a abstinencia e o jejum são o canal certo de restabelecer a saude espiritual quando uma vez arruinada pelos vicios e fraquezas humanas.

Tem sido notado por viajantes a mudança que experimentam no paiz catholico, no santo tempo quaresmal.

Um protestante inglez em sua viagem á Italia, sorprendido disse :—Tenho muitas vezes notado que o povo italiano de todas as classes se continha singularmente durante a quaresma. Não ouve como em outro tempo, nem blasfemias, nem palavras indecentes. O fausto, os infeites, os bailes e outros prazeres cessam nesse tempo e dão lugar á modestia, á austeridade, e á penitencia ; todos os dias são occupados por sermões edificantes, peditorios abundantes para os pobres ; e em geral se vê a compuncção e o arrependimento.

Confesso que é a Italia onde me vi ! obrigado a conhecer a utilidade da quaresma e a fazer justiça aos motivos que a igreja teve para institui-la.

Havemos pois chegado ao dia primeiro da quaresma. A santa igreja nos offerece em differentes dias da semana, praticas doutrinaes, sermões analogos ao tempo. Os seus pulpitos já não são mudos ; os seus confessionarios estão abertos, nos quaes como piscina sagrada lavamos a feia nodoa da culpa e purificamos os nossos delictos. É um remedio salutar de que o mesmo justo não se exime de receber, porque como diz o Ecclesiastes, não ha homem justo neste mundo que faça o bem e não peque. *Non est enim homo justus in terra qui faciat bonum, est non peccet.* Cap. 7 v. 21.

Guardemos pois o preceito que á igreja tanto nos recommenda ; empreguemos esses dias quaresmaes na pratica de penitencias, orações e jejuns e nos preparemos para commemorar cheios de dôr e compunção, os piedosos actos da paixão do filho do Eterno, o espectaculo do Golgota, este sacrificio sanguinoso que satisfez a grande divida da humanidade e restabeleceu a amizade de Deos com o homem, do Creador com a creatura.

Padre Lino do Monte Carmelo Luna.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Deparando com uma correspondencia no numero 161 do seu conceituado jornal, sob a epigraphe — Amazonas — tratando da colonia Itacoatiara, sita junto á villa de Serpa, corre-me o dever de refuta-la, não só como director que sou da dita colonia, como por estar essa correspondencia toda eivada de inexactidões, e, pois, é para desmenti-la ou o seu autor intitulado —amante da prosperidade, que acobertado com o manto do patriotismo quer colorir a inveja e o ciume que o devoram, é que recorro a Vmes, rogando se digne consignar em uma das columnas de seu jornal estas poucas linhas.

Não são onze as pessoas que compõe o quadro dos empregados da colonia, como avança o amante da prosperidade ; não passam elles de cinco, e vem a ser ; o director, o Sr. Nazareth ; escripturario, o Sr. Wallace ; oleiro, o Sr. Chatburn ; serrador, o Sr. William ; engenheiros machinistas, os Srs. Frederico Backer e Bloem, que o amante da prosperidade envolve com os empregados, nada tem absolutamente com a companhia, e os demais são meros engajados, e tão indispensaveis ao estabelecimento, que sua admissão mereceu a eminencia do Illm. Sr. gerente da companhia do Amazonas.

Os Srs. Wallace e Chatburn nunca chamaram-se engenheiros ; mas o amante da prosperidade que sem duvida é algum novelleiro, assim o diz, como diz que os empregados mandadores são onze, inclusive o director, a quem por conseguinte rebaixa dando-lhe por chefe um dos trabalhadores. Quanto ao prejuizo que diz o amante da prosperidade soffrer a colonia, não respondo porque seria dar-lhe importancia, sendo porém certo que a recente villa de Serpa vai progredindo consideravelmente, tanto em commercio, como em edificação, com o que ganha a provincia, alentada pela colonia, que tanto agoura o amante da prosperidade, e é isto verdade tão palpavel que sómente póde negar o amante da prosperidade, erigindo calumnias como é de seu bem conhecido caracter.

Sou, Srs. redactores, de Vmcs. attento venerador e criado,

Maritz Becher, director da colonia Itacoatiara.
Colonia Itacoatiara 30 de setembro de 1858.

CADA UM TEM CERTAMENTE A SUA VEZ.

Srs. redactores.—Estava eu bem persuadido que nunca occuparia as columnas do seu conceituado jornal, porquanto, religioso, separado, como me incumbe minha profissão, de tudo quanto pertence ao seculo, não me passava mesmo pela imaginação que o Rvd. Francisco Virissimo Bandeira, professor publico de Beberibe, que nem ao menos reside nesta freguezia por graça de Deos, e onde, pelos muitos beneficios, que á mesma tem feito, segundo o enchorrilho de seus onerosos attestados, se acha pelo Exm. diocesano suspenso, e á quem nem por pensamento offendi, se deslembrasse dos deveres de seu ministerio para, descendo ao grão de calumniador e falso embusteiro, me apresentar no seu jornal, numero 48 do 1.º do corrente, segundo se diz, ser elle seu autor, em uma mastigada que vem no numero de seus annuncios, como um sacerdote tão ignorante e corrompido, que tenho feito nesta freguezia confissões nullas !!!

Sem duvida pelo implacavel odio e brutal rancor, que conserva contra o Rvm. vigario desta freguezia Simão de Azevedo Campos, que não se occupando delle durante o tempo que aqui resido, é voz publica, que o hospedára em sua casa ha mais de dous mezes, quando foragido de Pedras de Fogo onde foi professor publico, aqui aportára, com o unico facto que trazia no corpo, e uma batina sobre a sella, servindo-lhe de manta ; porém emfim he negocio com que me não envolveria se o Rvd. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, professor de Beberibe, me não trouxesse a bulha, depois que o sacristão da matriz, publicamente o desmentio.

Portanto, senhores redactores, cumpre defender-me.

Tendo obtido do meu prelado local licença para residir na villa da Escada, encontrei o Rvm. Sr. vigario soffrendo gravemente de uma enfermidade que o lançou no leito de dôres, onde esteve um mez.

Nesse tempo não tinha elle coadjuctor, e nem nesta villa havia outro sacerdote, e durante sua enfermidade, quando alguem me convidava para alguma confissão em artigo de morte, me certificava primeiro se tinha algum sacerdote, a quem recorresse, na falta, porém, e com consenso do reverendissimo parocho, fiz algumas confissões, e assim como depois disto tenho feito, quando o reverendissimo parocho se acha legitimamente impedido, pois que por vezes tem enfermado como consta e prova o documento junto, além de outras occasiões que se acha em serviço da freguezia por lugares distantes da villa, e sempre não havendo outro sacerdote : sendo que isto não se tem dado comigo sómente na freguezia da Escada, em identicas circumstancias se deu nas freguezias de Barreiros, Serinhãem, Muribeca e milhares de vezes na de Ipojuca onde sou conventual.

Creio, pois, que estou de accordo com a doutrina corrente da igreja, que é a mesma definida pelo Rvm. Sr. padre mestre Joaquim Raphael da Silva, o que não concordo, porém, e creio que ninguem, sem que mesmo se chame moralista, concordará é na conclusão que tira o Rvm. Bandeira de minhas confissões ; porém a ser elle o que assim me detrahe, porquanto ainda o duvido, apezar de quasi todos quantos teem lido o tal aranzel do jornal citado, o indigitarem como seu autor, me faz recordar o titulo com que o brindaram em Pedras de Fogo, onde, como já disse, foi professor de—Cavallo-baptisado —, o que me causou na occasião bastante magoa, pois que o tinha por um clerigo muito — versado.

Se tivesse a certeza, porém, de que era o Rvd. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que assim pretendeu denegrir minha repotação, perguntar-lhe-hia, para que me informasse, e mesmo resolvesse em caso de moral, quem foi que ferio nesta freguezia a uma India, e que lutando com ella se tornou no estado em que nasceu ? ! e que tantas bordoadas lhe deu que a fez abortar, cuja criança depois de baptisada espirou, fazendo um grande obcesso na cabeça ? e se um clerigo que assim procedesse, ficaria irregular, ou se póde celebrar frescamente ? quem foi que soffreu uma denuncia de Manoel Gosta, perante o coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, por roubo de lavoures ? queia é, e quem foi o que se apropriou contra a vontade de seus donos, das madeiras que encontrava nas casas que alugava, e as conduzia para edificar as suas ? quem foi finalmente, que por aqui soffreu um processo, ou cousa que o valha e se quer que lhe envie uma de suas peças, pois que ha quem tenha delle fiel copia ? mas, senhores redactores, quem assim me detrata tem razão, porque lhe falta aquillo que quem perdeu nunca mais achará.

Com a inserção destas toscas linhas em seu jornal muito obsequiarão ao seu venerador e obrigado criado,

Fr. Francisco de Nossa Senhora das Dores Benicio.

DOCUMENTO.

Manoel José Peixoto dos Guimarães, cirurgião approvado por S. Magestade Imperial e Constitutional que Deos guarde, etc.

Attesto que o Sr. Rvd. vigario desta parochia Simão de Azevedo Campos, tem soffrido por vezes de esquenencias, que lhe motivam febres e outros symptomas.

Além desta affecção que lhe assalta periodicamente, padece de uma hydrocelles, que muito lhe incommoda, quando usa de montarias a cavallo, as quaes lhe são prejudiciaes.

O referido é verdade, o que affirmo com o juramento da minha faculdade, e por ter sido seu assistente durante um anno de minha residencia nesta villa.

Escada, 4 de março de 1859.

Manoel José Peixoto dos Guimarães.

Publicações a pedido.

Queixa que o Exm. Sr. Bispo dirigio ao Exm. presidente da provincia contra a irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da villa do Cabo, e a informação da mesma irmandade.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se installado na matriz da villa do Cabo, sem ordem, nem formalidade alguma legal, uma irmandade, denominada do Santissimo Sacramento, a qual, não obstante a irregularidade com que foi erecta, tem constrangido o reverendo parocho a entregar-lhe os ornamentos e alfaias, e até os mesmos vasos sagrados, e as chaves da igreja matriz, contra o disposto na constituição diocesana ; q que na verdade importa um ataque formal e decidida perseguição á religião do Estado, e uma perfeita invasão dos direitos parochiaes ; vou rogar a V. Exc. queira tomar todo o expendido na devida consideração, e, á vista do art. 45 § 1.º do decreto n. 834 de 3 de outubro de 1851, ordenar, que seja dissolvida semelhante irmandade, responsabilisando, como for de direito, por todos os abusos que ha praticado, para que se não reproduzam semelhantes factos, e possa o Rvm. parocho em plena liberdade exercer as sagradas funcções de seu ministerio.

Deos guarde a V. Exc.—Palacio da Soledade 7 de dezembro de 1858.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, presidente desta provincia.

(Assignado).—*João, bispo diocesano.*

Informe circumstanciadamente o Sr. juiz municipal do termo do Cabo, ouvindo os administradores da irmandade de que se trata.

Palacio do governo de Pernambuco, 10 de dezembro de 1858.

(Assignado).—Mello.

Responda a mesa regedora da irmandade de que se trata. Cabo 17 de dezembro de 1858.

(Assignado).—Lacerda.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal e capellas.—A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da villa do Cabo, á vista da queixa, que contra ella dirigio o Exm. Sr. Bispo ao Exm. Sr. presidente da provincia, passa a cumprir o despacho de V. S. de 17 de dezembro do anno proximo passado, satisfazendo por este modo igualmente o despacho do Exm. Sr. presidente. que como o de V. S. foi dado na mesma queixa.

Sr. Dr. juiz de capellas, os passos de um prelado como o Exm. Sr. bispo tão respeitavel pela alta posição que occupa na igreja, e por esse cumulo de virtudes, que tanto o distingue do commum dos sacerdotes, são certamente dignos de serem imitados pelos fieis. A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento vaidosa o imitaria hoje respondendo a todos os pontos de sua accusação com as seguintes negativas tão laconicas como as affirmativas do Exm. Sr. bispo.—A irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da villa do Cabo foi reorganisada com ordem e formalidade legal. Não constrangeu ao reverendo parocho a entregar cousa nenhuma, e muito menos—*Vasos sagrados.*—A irmandade não tem atacado a religião do Estado, e nem tem commettido abusos, pelos quaes deva ser dissolvida e responsabilisada : pelo contrario tem-se occupado sempre com a celebração do culto e fiscalisação de seus bens, causa unica das duas desaffeições, que tanto a tem estorvado em sua marcha.

Sr. Dr. juiz de capellas, para que a nossa informação mais se assimilhasse á queixa do Exm. Sr. bispo, nós poderiamos concluir do mesmo modo, pedindo a V. S. (o que ha muito deveriamos ter feito), que na qualidade de juiz de capellas representasse ao Exm. Sr. prelado diocesano contra o reverendo vigario desta freguezia pelas profanações que continuamente pratica, por ter illudido ao Exm. Sr. bispo na nomeação do sacristão Fabriqueiro, homem que, na phrase dos Santos Apostolos, é indemoniado, e tão máo empregado, que o digno juiz de direito desta comarca, o Illm. Sr. Dr. Rego Dantas em correição, por duas vezes, o reprehendeu com esta severidade propria do juiz, que se afflige com as prevaricações dos seus subalternos, e por não exercer (o reverendo vigario) como deve, as sagradas funcções do seu ministerio, afim de que o Exm. prelado, informado da verdade dos factos, o suspendesse e responsabilisasse, mandando então para esta freguezia um vigario, que em vez de occupar-se somente com accumular os thesouros deste mundo.—*Nolite thesaurisare vobis thesauros in terra....* S. Math. cap. 6.º v. 19. *Quam difficile (dixit Jesus) qui pecunias habent, in regnum Dei intrabunt. Facilius est enim camelum per foramen acus transire, quam dicitem intrare in regnum Dei.* S. Luc. cap 18, v. 24 e 25, um vigario que, em vez de fazer-se réo, ora do setimo mandamento.—*Non furtum facies*—ora do oitavo. *Non falsum testimonium dices adversus proximus tuum*—como infelizmente acontece com o actual (documento ns. 1, 2 e 11) occupe-se antes em accumular os thesouros da vida eterna, instruindo suas ovelhas com as sãas doutrinas *d'Aquelle*, que ainda hoje nos ensina a sciencia da salvação pelos seus Santos Evangelhos.

Mas, Sr. Dr. juiz de capellas, se a nossa informação fosse tão laconica como a queixa do Exm. Sr. bispo, que por sua alta posição, e essa confiança, que todos lhe consagram, contenta-se com dizer á primeira autoridade da provincia :— Elles são culpados, dissolvei-os e responsabilisai-os, bem commettida ficaria a irmandade do SS. Sacramento da matriz da villa do Cabo, mais lhe valeria nada dizer, e resignar-se com aquellas augustas verdades sahidas dos santos labios do Crucificado—*Beati, qui persecutionem patiuntur propter justitiam : quoniam ipsorum est regnum. Cælorum* : S. Math. Cap. 5., v. 10.

Felizmente V. S. comprehende bem a razão por que não temos hoje a vaidade de imitar ao Exm. Sr. bispo : realmente, pequeninos, como são os abaixo assignados, elles não seriam ouvidos, se os seus ditos não se basceassem em documentos legaes: permitta, pois V. S., que entremos na verdadeira informação, ordenada em seu despacho, e, que ella seja tão minuciosa, como recommenda o Exm. presidente da provincia.

Ha mais de um seculo oxiste a irmandade do SS. Sacramento da matriz da villa do Cabo, e o seu compromisso foi feito aos 21 de outubro de 1742, approvado e confirmado por el-rei de Portugal D José, aos tres de novembro de 1767. (Documento numero 3.

Daquellas épocas até aos nossos dias a irmandade do SS. Sacramento desta villa esteve de posse do seu patrimonio, que é o terreno que comprehende esta mesma villa, o qual lhe foi doádo em tempos muitissimo remotos pelos anti-possuidores do engenho Garapú, para com os seus rendimentos (fóros, laudemios, etc.,) sustentar-se o culto, o que teve lugar até 1827. (Documento n. 4.)

Por um livro de receita e despeza da irmandade, que funccionou de 1796 até 1813, e das verbas de receita de cada um dos annos, consta o recebimento dos fóros das casas desta villa, os quaes eram recebidos e applicados pela irmandade, que de tudo dava contas annualmente aos respectivos provedores de capellas, como se vê dos differentes actos do mesmo livro, lavrados e assignados pelos seguintes provedores—Antonio Manoel Galvão, José Ferreira Freire Castello Branco, D. Nuno Eugenio e mais tres outros. (Certidão a fl. 4 do documento n. 4.)

Por um outro livro da mesma irmandade, aberto pelo mesmo D. Nuno Eugenio, encerrado pelo respectivo escrivão, em commissão dada pelo dito D. Nuno, consta que em 1835 a irmandade do SS. Sacramento, ainda funcciona em uma sessão feita aos 25 dias de outubro daquelle anno. (Documento numero 3.

A mesa regedora, Sr. Dr. juiz de capellas, com o que acaba de dizer e provar com documentos indubitaveis, persuade-se que tem demonstrado a existencia da irmandade do SS. Sacramento da matriz desta villa, á qual ella tem a honra de representar desde 5 de setembro do anno proximo passado, dia memoravel por ter a irmandade do Santissimo Sacramento, organisado ha 117 annos, ainda no reinado de el-rei D. José, passado por essa especie de ressurreição, que tanto lisongeou a todos os fieis desta freguezia : sendo bem notavel, Sr. Dr. juiz de capellas, que do grandissimo rebanho desta matriz, sómente dous homens se tinham opposto, á reorganisação da irmandade ; mas que fizeram chegar a sua impiedade a ponto de mandarem nesse dia memoravel, um homem orar contra os direitos do Santissimo, e insultar a todos os que o defendiam ; e não menos notavel ainda, Snr., foi o modo a todos visivel, porque a Justiça Divina manifestou-se nessa occasião, espavorindo o novo *Iscariota*, e obrigando-o a retirar-se, de maneira, que aos proprios insultados fez compaixão !

Passaremos agora, Snr. Dr. juiz de capellas, a dar a razão porque a irmandade do Santissimo esteve lethargica por vinte e oito annos, e como Deos curou-a dessa lethargia, que aos incredulos e a aquelles que tinham-lhe preparado o narcotico, já parecia incuravel.

V. S., Sr. Dr. juiz de capellas, vindo das margens do Amazonas, veio de muito longe para em cinco mezes de sua residencia nesta comarca, saber de tudo quanto se tem passado na matriz do Cabo. Nós, que aqui moramos ha muitos annos, e que estamos occupados com esta informação, cuja exactidão nos obrigou a consultar os velhos do lugar, somos os que bem podemos avaliar da desdita da matriz do Cabo e do seu numeroso rebanho. Realmente, senhor, os homens que para aqui tem vindo, trajando vestes sacerdotaes, bem longe de merecerem o epitheto de pastores, sómente devem ser comparados com esse lobo da Fabula, que desfarçado com vestes pastoris devorava rebanhos.

Ha uns trinta annos desta parte, houve aqui um vigario João Cavalcanti, homem tão cruel para as suas ovelhas, que muitas vezes por intermedio de seu amigo o capitão-mór daquelle tempo levou-as ao *tronco*, para obriga-las a pagar direitos parochiaes ; este homem fez chegar a sua uzura a tal ponto, que em um dia vio-se forçado a sahir precipitadamente da freguezia para nunca mais voltar a ella.

Em 1826, pouco mais ou menos, antes da sahida daquelle vigario, chegou a esta villa, vindo foragido de sua patria, um revolucionario hespanhol, que se dizia padre, e que fez-se conhecido por Pascoal Corbi. O Sr. padre Corbi não tardou em ser o coadjutor do Rvm. João Cavalcanti ; juntos funccionavam na matriz, quando deu-se aqui o maior dos escandalos, um sacrilegio terrivel por si, e ainda mais pelas circumstancias de que foi revestido.

Em um dia de sexta-feira de Indocaças, quando toda a villa contricta recordava-se dos soffrimentos *d'Aquelle*, que tanto padeceu para remir os nossos peccados, amanheceu a matriz roubada : a muita prata que havia, e os ornamentos ricos, que tinha a irmandade para a exaltação do culto nas suas grandes festevidades, e para os pomposos actos da semana Santa, que então faziam-se, tudo foi roubado ! E não supponha V. S., que ahi parou o sacrilegio ; elle cresceu ainda mais,—o Sacrario foi profanado, a Santa Ambula (que era de ouro) com as fórmas consagradas tambem roubada, deixando os sacrilegos, como para uma revelação dos culpados, as chaves do mesmo Sacrario pendentes de fechadura ! ! !

Quando o Rvd. João Cavalcanti sahio da freguezia, o Sr. Corbi o substituio interinamente, por nomeação do Exm. Sr. bispo até 1837. (supponos.)

Entrando o Sr. Corbi em exercicio, o seu primeiro cuidado foi roubar o archivo da irmandade do SS. Sacramento, que guardava-se na matriz ; pretendia elle com isto suffocar a irmandade, e então entrar na absoluta administração da mesma matriz e de seus bens, depois fazer passar o patrimonio da matriz para o dominio particular de seu especial amigo o proprietario do engenho Garapú, que naquelles tempos, *como alguem hoje* pretendia fazer da villa o seu *feudo politico*, e finalmente apossar-se de um sitio no terreno do patrimonio, sem que pagasse real de foro. Todo o archivo foi infelizmente roubado pelo Sr. Corbi, cujos planos realisaram-se, isto é, — a irmandade do SS. Sacramento suffocada—os habitantes da villa na dependencia do Sr. de Garapú— e finalmente um sitio no patrimonio sem pagar real de fôro até os ultimos dias da vida, o que na verdade aconteceu.

Em 1841 ou 1842 aqui chegou como vigario interino ou encommendado, o actual parocho o Sr. José Luiz Pereira de Queiroz, que depois tirou em concurso a freguezia e obteve finalmente a collação, para o que muito lhe servio um abaixo assignado, que um seu patricio aqui residente então, e muito relacionado no lugar, lhe promoveu.

Vigario desta freguezia o Sr. padre José Luiz Pereira de Queiroz não encontou o menor obstaculo para pagar largamente de todos estes commodos em que tem vivido, ha dezenove annos : o seu padrinho de cerimonias o Sr. Cobri entregando-lhe todo o terreno cultivado nada mais lhe restava, que conserva-lo, e colher-lhe os fructos, no que realmente o Sr. vigario excedeu a expectativa de todos, e até mesmo do seu estimavel padrinho, sem a menor consideração ao supracitado preceito de S. Math. *Nolite thezaurisare vobis thesauros in terra : ube ærugo et tinea demolitur : et ubi fures efodiunt et furantur.*

V. S. Sr. doutor juiz de capellas, felizmente, é testemunha de todo isto, sabe que o Rvd.º vigario sempre teve e tem uma tão grande despeza com a muita hospedagem que faz, que a sua casa é de bestante tempo conhecida pelo—Hotel Vigario—, que elle tambem dispende bastante com essa casa, que, escandalosamente tem a cincoenta passos da matriz, e que, finalmente, é o proprietario das tres melhores casas de toda esta villa.

Ora, tendo o Sr. vigario chegado aqui sem a menor fortuna, naturalmente todos aquelles largos commodos, casas e escravos são devidos ao rendimento da fabrica da matriz, e ao dinheiro que o governo tem dado para os seus concertos; entretanto, Sr. doutor juiz de capellas, em que estado acha-se a mesma matriz ? A vestoria que nella procedeu-se logo que o Rvd. vigario quiz que a irmandade, que estava na administração ha dezeseis dias apenas, fosse a culpada por esses máos tratos accumulados nos dezenove onnos de sua administração, responde perfeitamente á nossa pergunta, assim como um artigo assignado por—*Um Cabista*—, publicado no *Liberal* de 8 de dezembro do anno proximo passado. A vestoria a que nos referimos, publicou-se no *Liberal* de 8 de novembro proximo passado, e tanto aquelle numero do *Liberal* como este, acompanham esta informação. (Documentos ns. 12, e 13.)

O Rvd. vigario o Sr. J. L. P. de Queiroz não contentando-se com o muito, que lhe tem dado a matriz para satisfazer até os seus desejos mais pequeninos, depois de abandona-la á injuria dos tempos, o que é inteiramente contrario ás severas recommendações que a este respeito faz o Exm.º bispo conde de Irajá nos seus elementos de Direito Ecclesiastico § 1108, fez ainda peior : profanou-a com a mais censuravel irreverencia !!

V. S. Sr. doutor juiz de capellas, sabe que o Rvd. vigario fez da matriz sua morada, e a de seus criados, e que destinou um de seus consistorios para deposito dos arreios de seus cavallos, cuja estrabaria, como um padrão do desrespeito que o Sr. vigario tem aos lugares sagrados, e ás cinzas dos mortos está plantada sobre o cemiterio da mesma matriz ! Senhor, o escandalo daquella morada chegou ao seu auge. Diariamente viam-se os criados do Rvd. vigario atravessarem o corpo da igreja carregados de vasos immundos, e o cemiterio, que é uma parte sagrada da igreja, como mui bem o diz o Exmº e Rvmº Sr. de Irajá (§ 1107,) era e ainda é o receptaculo das materias proprias destes vasos !

No tempo, Senhor, desta irreverente habitação, a immoralidade foi tanta, que as familias da rua do Fogo não chegavam mais ás portas sem que o pudor de suas mulheres fosse insultado ; por quanto os criados do—*Irreverendo*—habitante da matriz muitas vezes do alto de suas janellas satisfaziam suas necessidades ! ! E é a irmandade do Santissimo Sacramento, senhor, quem ataca a religião do estado ! !

O estado em que se acha a igreja e o seu culto, não devia continuar assim. A necessidade de uma irmandade que viesse animar tudo, que servisse ao menos, para mandar accender a lampada do Santissimo *que quasi sempre permanecia ás escuras*, era a vontade unanime de todos os fieis desta freguezia. Alguns destes, e entre elles uns dos que fazem parte da mesa regedora, deram passos para isso (em junho de 1856,) conseguindo que a Sr.ª D. Anna Delfina Paes Barreto, Sr.ª do Engenho Garapú, reconhecesse por escriptura publica a doação, que, ha mais de cento e cincoenta annos, haviam feito os anti-possuidores daquelle engenho ao Santissimo Sacramento da matriz desta villa, restituindo a Sr.ª D. Anna, desta fórma o que nunca lhe pertenceu (documento n. 4)

Dados os primeiros passos com tanta felicidade, era natural, que continuassem ; mas, não sabemos por que, tudo parou alli, e continuou o Rvd. Sr. vigario na sua rendosa administração da igreja.

Em consequencia da escriptura publica passada pela Sr.ª D. Anna, o Rvd. Sr. vigario entrou tambem na administração do patrimonio da matriz, e então travou-se logo grande e insultuosa luta entre elle, e esse *promontorio de ambição*, que agora valendo-se da inexperta Sr.ª D. Anna, guerreia a irmandade, e nos seus assômos de colera tem com insuitos pretendido (*inutilmente*) amedrontar a alguns dos irmãos da meza regedora ! !

Estava o Sr. vigario nesta luta, defendendo (justiça agora lhe seja feita) o patrimonio do Santissimo Sacramento *totis viribus* : nisto appareceu no archivo da camara municipal um livro da antiga irmandade, cuja receita e despeza decorreu nos annos de 1796 a 1813 (documento n. 4, pag. 4, infine.) O apparecimento deste livro, por tudo quanto nelle se continha, produzio grande contentamento e animação por todos aquelles que se interessavam pela sórte da antiga irmandade, e no Sr. vigario uma mudança, que arrebatou desagradavelmente a todos : na verdade foi cousa extraordinaria ! O Sr. vigario vendo que a irmandade ia reapparecer tratou logo de acastelar-se para poder bate-la, ou antes calumnia-la, e então de repente atirou-se nos braços de seu adversario, entregando-lhe o patrimonio da matriz, como um penhor de sua futura alliança. Eis pois, Sr. Dr. juiz de capellas, a origem das duas unicas desaffeições, que tem a irmandade ; uma porque não quer na matriz uma só testemunha dos seus actos, outra porque não quer ver o patrimonio administrado senão por satellite seu, para garantia de seus fins politicos, e monetarios ; como já o disse (nos numeros do *Liberal* e *Diario* de 5 do mez de novembro proximo passado), sem que fosse contestado, um irmão do Santissimo Sacramento da matriz do Cabo.

Querendo Deos, Sr. juiz, animar mais aquelles que tinham de tratar da reorganisação de uma associação religiosa, concedeu-lhes ainda outros achados de maior valor.

Dias antes do memoravel 5 de setembro adoeceu o Sr. Corbi, e o seu mal revestio-se logo de um caracter cruel e refractario aos recursos da medicina : o enfermo bem o comprehendeu : vio, que aproximava-se o momento de começar a vida sem fim ; então com os olhos voltados, coitado, para a misericordia divina, querendo limpar-se desses peccados, que tantas vezes commettemos neste mundo de provações, não tendo na mente senão aquellas palavras de Jesus *Beati mundo corde quoniam ipsi videbunt Deum* o arrependido enfermo muitas horas antes de terminar esta vida temporaria restituio aquelles livros guardados, ha tempos bem remotos.

O Sr. Corbi provavelmente entregou-os todos ; mas somente foram entregues a V. S. o livro do compromisso, e mais cinco de receita e despeza, e matricula dos irmãos. O do Tombo e mais documentos d'onde deve constar a antiga doação do patrimonio . . . .

Se o finado Corbi, Sr., suffocou a irmandade do Santissimo Sacramento, guardando aquelles livros, elle finalmente deu-lhe a vida restituindo-os ; isto é indubitavel : em attenção pois ás cinzas de um estrangeiro, que preferio morrer em nossa patria, passamos uma esponja sobre todo o seu passado, e pedimos a V. S. permissão para continuarmos na nossa informação, que involuntariamente já vai longa.

Tendo apparecido todos aquelles livros, inclusive o que achou-se no archivo da camara, e tendo chegado a esta comarca um juiz municipal, que veio de muito longe para ser dominado pelas amizades do lugar, Manoel Machado Ruvoredo, irmão da antiga irmandade, dirigio a V. S. o requerimento transcripto no documento n. 4, onde vem igualmente o despacho de V. S., marcando o dia 5 de setembro para a restauração desta corporação que o Exm. e Rvm. Sr. conde de Irajá no § 1175 dos seus elementos de direito ecclesiastico, a define deste modo : — associação de christãos que se ajuntam para praticar algum acto de piedade ou de caridade — e nós com estes versos do Exm. Sr. visconde da Pedra-Branca :

Devota relação de Deos com o homem,
Meio glorioso de tratar com o *Eterno*.

Amanheceu finalmente o dia, que todos desejavam, e o que nelle passou-se V. S. muito bem o sabe, porquanto foi V. S. mesmo, que presidio á numerosa assembléa, que debaixo de todas as formalidades legaes tratava da reorganisação da irmandade do Santissimo Sacramento ; mas V. S. tendo de dirigir-se ao Exm. Sr. presidente da provincia naturalmente exige de nós documentos, que justifiquem a ordem e formalidade legal com que nos constituimos irmãos do Santissimo Sacramento da matriz da villa do Cabo. Avista pois desta consideração ajuntamos a presente informação o documento n. 5, que contém os termos da reorganisação da mesma irmandade, da eleição da meza regedora, actos estes presididos por V. S., e os nomes de muitos que estiveram presentes a taes termos.

Sr. Dr. juiz de capellas, com este ultimo documento, com os mais já citados, e com a narração de alguns factos e circumstancias minuciosas, que á mesma irmandade diz respeito, e temos exposto até aqui, a mesa regedora persuade-se que tem demonstrado : 1.º, que existio antigamente uma irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da villa do Cabo ; 2.º, que ella deixou de funccionar por muitos annos por ter sido suffocada ; 3.º finalmente, que a actual irmandade não é mais que a *reorganisação* da antiga, reorganisação feita com todas as formalidades legaes. Não são por tanto, senhor, exactas as informações, com que o Rvd. vigario o Sr. José Luiz Pereira de Queiroz tem illudido a S. Exc. o Sr. bispo, de ter-se installado na matriz da villa do Cabo, sem ordem, nem formalidade alguma legal, uma irmandade denominada do Santissimo Sacramento.

(*Continuar-se-ha*)

Variedades.

Duas horas com a tia Michaella.

Boas noites, tia Michaela.

— As mesmas lhe dê Deos, senhor mestre ; ora diga-me por onde se tem gastado, que ha muito lhe não ponho o lozio ? tem tido algum desquilibrio na sua importante saude, ou ja não faz caso da pobre velha ?

— Nada disso, tia Michaela. A minha saude ha muito que não incommoda a medico-cirurgica, nem a pharmacia ; gozo uma saude da força de quatrocentos cavallos. Emquanto a não fazer caso da veneranda tia Michaela, hade permittir quea lhe diga que falta a verdade. A tia Michaela lembra-me sempre, até mesmo quando durmo, pois não tem sido uma só vez que tenho sonhado com a sua pessoa.

— Fico-lhe mais que agradecida, mestre, mas creia que não faz nada de mais, pois lhe pago na mesma moeda ; tambem tenho sonhado com a sua pessoa. Mas diga-me, porque motivo não tem tornado a esta sua casa ? fizeram-lhe algum mal ? Talvez esteja com o ferro, porque a minha criada, na ultima vez lhe não foi allumiar á escada ? Se é por isso, peço-lhe que desculpe a pobre da mulher : ella é de Paranhos, e não sabe por ora os costumes da cidade. Demais, digo-lhe isto em segredo, a rapariga, apezar de ser de Paranhos, é de carne, como eu que lh'o digo ; por ora, isto é, até á data deste, é uma femea casta e pudica, e teve medo que o mestre a belliscasse na escada, porque, com licença de quem me ouve, o mestre tem má nota a respeito do verbo mulher ; não digo isto por experiencia propria, porque, louvado seja Deos ! o mestre ao pé de mim tem sido de uma immobilidade, que me parece um defunto.

— É verdade, tia Michaela, que eu a respeito do bello sexo não sou lá muito certo : em me cheirando a saia, sinto cá por dentro uns formigueiros, a que não resisto, por signal que as vezes me tenho visto em calças pardas, porque sou botadiço. Porém, sei guardar as conveniencias, e nunca desejei a mulher do meu proximo, segundo manda o nono mandamento. A sua criada de Paranhos póde estar segura que jamais embarrarei por ella, apezar della não ser peixe podre, e ter olhos pretos, que são os olhos porque dou o cavaquinho. A proposito de olhos, muito lhe podia eu dizer, mas fica para outra occasião.

— É o mestre a fugir á pergunta ! Bem sabe que toda a pergunta tem resposta. Vamos ao caso : porque não tem apparecido ?

— Pois a tia Michaela não sabe que tenho estado na foz a banhos ? Não leu nos periodicos esta interessante noticia ?

— Pois olhe, mestre, por esta luz que nos allumia, lhe juro que o não sabia. Depois que a minha Ritinha casou e foi com o seu Elle para o Brasil, nunca mais li os jornaes.

— Fique pois sabendo, tia Michaela, que este anno estive na Foz, e tirei o meu ventre de miseria ; tomei vinte e quatro banhos e meio, já se sabe, de agua salgada.

— Que lhe façam muito bom proveito , mestre, mas falle a verdade : o mestre não esteve na Foz por causa do seu nervoso, mas palpita-me que foi por causa de alguma pequena : ande, ande, vomite para ahi a verdade, não se envergonhe ; eu cá sou de segredo, e conheço o que são tragilidades.

— Pois, tia Michaela, deu no vinte : a senhora sempre foi muito esperta.

— E diga-me, mestre, é menina em folha, ou trastinho em segunda mão ?

— A tal Ella, minha tia, é uma donzella donzellissima em toda a extensão da palavra. É a unica prole de um freguez meu, que negocia em feijão, gravanços e mais farinaceos. Já quebrou quatro vezes, mas o tribunal do commercio o soldou de maneira que continua a ser uma peça inteiriça. A pequena é um arranjinho, como se quer ; a respeito do physico, não fallemos nisso : desde a planta pedis até o vertice, chamado cabeça, é uma preciosidade.

— E a respeito de bilbestres, mestre ?

— Nisso, tia Michaela, é uma california em ponto pequeno. O pai tem dinheiro que cheira a ratos.

— Então já vejo que o mestre a procura para o sagrado matrimonio ?

— Fallou ! isso entende-se, tia Michaela. Ora vou-lhe contar como princiou este namoro : pilha-me hoje de *maré*.

— Venha de lá isso, senhor mestre, mas falle a verdade e não conte por ahi alguma historia da carochinha.

— Ahi vai a verdade, tal e qual, tia Michaela. O pai, como eu já lhe disse, he meu freguez desde o o tempo da *Vedeta*. Quando eu escanhoava os queixos do papá, ella vinha muitas vezes assistir á operação. Deos me perdoe os lanhos que o papá levou por esse motivo. A cousa, tia Michaela, principiou pelos olhos, assim a modo de telegrapho.

— E depois, mestre, como foi o caso?

— Depois, tia Michaela, que os olhos, os meus e os della se explicaram, um dia introduzi-lhe no bolsinho do merinaque um escriptinho, em papel côr de rosa, que me venderam no Freitas da rua das Flores. Se Vmc. visse como ella se fez vermelha : parecia uma cereja.

— E depois mestre ?

— Vou gostando de ouvir : faz-me vir agua á bocca ; lembra me o meu tempo, em que o meu defunto conjuge tambem se epistolava.

— Teve resposta ?

— Resposta ! e que resposta, tia Michaela. Eu desconfio pelo phraseado, que a pequena tinha lido os romances do Camillo Castello Branco, e do Lousada. A resposta vinha na ponta da toalha da barba : abafei-a, mettia-a entre a camisa e a cutis ; corri á loja, abria-a : que cheirinho, tia Michaela ! qual alfazema, nem meia alfazema ! Era um cheiro, que me fez atordoar ; pois as expressões ! a orthographia ! os pontos ! as virgulas ! Emfim, tia Michaela, cresci mais dous covados e meio.

Nesse dia fui jantar á Aguia d'Ouro, e faltei a quatro freguezes, um dos quaes me despedio, pois tinha á noite de ir a um baile. Foi desta maneira que eu me arranjei. O papá, por via de regra, nunca desconfiou, e nos dias de festa me dava sempre a consoada. A menina, por felicidade, tinha uma tia ; e bem sabe que uma tia he um traste indispensavel nestes arranjos ; uma tia ao lado de uma sobrinha que quer casar, he o mesmo que um mestre de ceremonias em funcção de igreja.

— E como fôram para a Foz, Mestre ?

— Eu lhe conto. A menina entrou a queixar-se de nervoso, e a tia de flato esterico. Ambas se empenharam com o facultativo da casa para lhes applicar os banhos da Foz. O facultativo, que não queria perder a freguezia, era de partido, humanou-se, receitou, e o papá deu consigo na Foz e mais a familia. Eu, já se sabe, não podia, nem devia ficar na cidade, a papar moscas. A cousa tinha seu perigo, na Foz namora-se muito, e quem nao apparece esquece ; tomei as minhas medidas, e lá me apresentei ; continuando a barbear o papá, e a namorar a menina, que ás escondidas me chamava por tu. Demanhãa assistia ao seu banho, á de tarde a acompanhava aos Carreiros ; e ao Farol da Luz e ás noites ella, a tia e eu apanhavamos conchinhas na praia do Castello. Passei um tempo delicioso.

— Mas diga-me, mestre, como he possivel que uma menina donzella, rica, filha unica de um negociante que vende gravancos, queira dar a mão de esposa a um mestre barbeiro ! Eu não quero dizer que o officio de barbeiro seja um officio reles, mas...

— Qual mas, nem meio mas, tia Michaella ! O amor é democrata. Quando a paixão entra nos escaninhos do coração de uma menina, não se olha a condições. Além disso, eu não sou ahi qualquer cousa ; fui condecorado no tempo da cêrco, fui alferes no corpo dos gamellas, sou terceiro franciscano, irmão da Trindade, socio de varias philantrophicas, e já fui jurado tres vezes, e juiz eleito da minha freguezia.

De mais, tia Michaela, eu não sou como os barbeiros da Porta de Carros, que fazem a barba aos officiaes de diligencias, e aos lavradores de Vallongo e do Peruzinho ; os meus freguezes todos tem excellencia antiga e moderna : barões, viscondes, conselheiros, commendadores, redactores de jornaes politicos e litterarios, conegos, etc.

— Mas o pai, mestre, de certo não consente em tal união ? Elle ha de querer casa-la com algum par do reino, ou cousa semelhante.

— Diz muito bem, tia Michaela, mas saiba o resto. O papá é um grande caróla, ouve missa todos os dias, e subscreve para o asylo de mendicidade, a para o das raparigas abandonadas. Não lhe escapa procissão alguma : eu o acompanho nestas carolices, e elle me elogia muito, e é meu amigo.

Porém, tia Michaela, dado o caso que o papá se faça têlo, o remedio não está em Roma ; deposito no caso, e o juiz suppre o consentimento, e eu estou senhor do pão e da padeira. Ainde ha outro meio mais breve e mais moderno : ella vai á missa a uma igreja, eu vou á missa á mesma igreja, e quando o padre lançar a benção, eu pego na mão á pequena e digo, recebo a ti, e ella diz tambem recebo a ti, e estamos promptos.

— Bonito, mestre, muito bonito ; esse modo de casamento não sabia eu : não é do meu tempo ; hoje tudo he modernice, emfim, eu com isso não tenho nada, estimo que seja feliz. O senhor traz relogio ? Que horas são ?

— Nove, tia Michaela, pelo relogio da Sé.

— Pois então, mestre, com sua licença, que vou tomar o meu caldinho de unto, rezar o meu rosario, e metter-me na cama. Tenha boas noites, e olhe não se molhe : tem cahido agua que parece um diluvio.

— Não tenha cuidado, tia Michaela, eu visto e calço de borracha.

(Braz Tisana.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE MARÇO DE 1859.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letra a 9, 10 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres—25 5/8 90 d/v.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Em 7 de março de 1859.

Directores da semana os Srs. :
Augusto Frederico de Oliveira e João Pinto de Lemos.

A caixa desconta letras com um prazo até 6 mezes a 9 0/0 ao anno, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio a 6 0/0 ao anno.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 7 DE MARÇO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 9 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 10 0/0 ate o de 6, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 28 de fevereiro de 1859.

ACTIVO.	
Accionista	371:550$000
Garantia de emissão valor nominal 796:172$712	527:210$364
Depositos	72:001$800
Letras caucionadas	81:822$920
Letras depositadas	75:697$429
Acções depositadas	12:800$000
Letras descontadas	2,480:243$292
Letras protestadas	4:511$530
Aluguel de casa	1:837$500
Fornecimento	16:662$289
Juros	288$991
Remessa	11:832$151
Caixa.	
Notas do thesouro, novo banco, caixa filial, ouro, prata e cobre	557:457$630
Reis.	4,243:344$367

PASSIVO	
Capital	2,000:000$000
Emissão	1,580:000$000
Depositos da direcção	12:000$000
Letras por dinheiro recebido a juros	31:738$150
Titulos em caução	118:197$130
Contas correntes simples	6:000$000
Contas correntes com juros	237:996$682
Fundo de reserva	12:621$656
José Antonio de Figueiredo Junior	891$457
Knowles & Foster	11:990$752
Dividendos	75:910$000
Descontos	37:654$171
Saques	45:938$012
Commissão do presidente e gerentes	8:635$690
Lucros e perdas	500$367
Réis.	4,243:344$367

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Demonstração da conta de lucros e perdas do Novo Banco do Pernambuco em 28 de fevereiro de 1859.

DEBITO.	
Despezas geraes	9:076$052
Juros	8:037$523
Fornecimento	2:831$521
Fundo de reserva	5:270$186
Commissão do presidente e gerentes	8:635$690
Dividendo segundo	75:000$000
Saldo para o seguinte semestre	500$367
Réis	109:451$539

CREDITO.	
Saldo do simestre p. p.	90$224
Descontos	93:480$170
Juros da garantia de emissão	15:881$145
	109:451$539

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	101:031$013
Idem do dia 8	16:582$437
	117:613$450

Descarregam hoje 9 de março.
Brigue inglez—D. João—ferro.
Patacho sueco—Roketon—fazendas.
Patacho inglez—Medea—ferro e carvão.
Brigue americano—Montecello—farinha de trigo.
Patacho inglez—Nova Creina—bacalhão.
Escuna nacional—Esmeralda fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	141
« « com generos	215
	356
Volumes sahidos com fazendas	307
« « com generos	130
	437

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	30:596$708
Idem do dia 8	4:725$201
	35:621$909

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	2:055$756
Idem do dia 8	450$000
	2:545$756

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE MARÇO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «Genevieve», J. Ryder & C., 680 saccos assucar mascavado.
Livorpool—Barca ingleza «Sapho», J. Ryder & C., 800 saccos assucar mascavado.
Boston—Patacho americano «Lanzarote», Henry Foster & C., 1,300 saccos assucar mascavado e 2 saccas algodão.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», Manoel José de Sá Araujo, 100 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», M. Ramos & C., 400 saccos assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Espeaança», Barroca & C., 600 saccos assucar branco.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Souza & C.», diversos carregadores, 85 barricas assucar branco e 80 ditas mascavado, e sacco com café e 2 barriquinhas assucar branco.
Loanda—Patacho portuguez «Tarujo 2.º», Manoel Joaquim R. e Silva, 50 cascos agoardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 18:402$757
Idem do dia 8 . . . . . . 526$356
18:929$113

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 16:221$968
Idem do dia 8 . . . . . 2:137$771
18:359$739

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Bahia—16 dias, escuna brasileira *Esmeralda*, de 176 toneladas, capitão José Custodio de Lemos, equipagem 10, carga charutos e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Richamond—33 dias, patacho americano *John C. Keffer*, de 252 toneladas, capitão Joseph Booze, equipagem 8, carga 2528 barricas com farinha de trigo; a Henry Foster & C.
Rio de Janeiro—26 dias, brigue inglez *Odem*, de 286 toneladas, capitão Bruce, equipagem 12, em lastro; a Arkwright Tuckness.
Rio de Janeiro—Brigue hespanhol *Diana*, de 281 toneladas, capitão D. José Jonguan, equipagem 14, em lastro; a Aranaga Bryan.

Navios sahidos no mesmo dia.

Habana—Escuna hespanhola *Prisca*, capitão Pedro Antonio Milett, com a mesma carga. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 8 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	ENE	Reg.	26.1	21.8	79	76	757
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	77	756.8
1/2 dia	Cirrus	SE	»	28.8	23.1	84	81	756.5
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	82	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE, veio para o terral e ao amanhecer saltou para ESE.

Ob ervatorio do arsenal de marinha 8 de março de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 10 do corrente se hão de arrematar á hora e lugar do costume, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, as seguintes mercadorias, vindas de Hamburgo no navio *Helena*, entrado em dezembro proximo passado: 96 arrobas de nozes a 1$ a arroba, total 96$; 13 barricas em que estão acondicionadas a 750 rs. cada uma, total 9$750, abandonadas aos direitos por João Praeger & C.; assim como 25 libras de tarraxaco a 600 rs. a libra, total 15$; 5 ditas de ortelãa pimenta a 800 rs. a libra, total 4$; 20 ditas de lyrio roxo a 133 rs. a libra, total 2$660, vindas de Lisboa no navio *Maria José* entrado em dezembro de 1856 e abandonados aos direitos por Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Alfandega de Pernambuco 7 de março de 1859.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— Nos dias 10, 11 e 12 do corrente estarão em praça na casa das sessões da camara municipal do Recife, os talhos de açougue do lado do norte da ribeira de S. José, e os do açougue da Boa-Vista, cujo contrato de arrendamento de uns e outros foi rescindido, excepto os destinados para os creadores de gado. Servirão de base á arrematação os preços porque foram ultimamente alugados os mesmos talhos. O valor das arrematacões é pago ou á bocca do cofre, ou a prasos com fiança. E para constar se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de março de 1859.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, pro-presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

Declarações.

Directoria das obras militares.

Quem quizer tomar de empreitada o encanamento d'agua potavel desde a caixa d'agua até o hospital regimental, e bem assim alguns reparos no Brum, os pretendentes compareçam nesta directoria.

Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem, ficam sujeitos á multa de tres por cento ao valor do mesmo imposto. Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador,

Joaquim Tavares Rodoralho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infanteria.

Espadas com bainhas de aço do uniforme de infanteria 2; telins de couro de lustre com ferragens do uniforme 2; cananas de couro de lustre com ferragens do uniforme 2; fiadores do uniforme 2; charlateiras bronzeadas do uniforme 2; bandeira nacional com haste, capa de brim e dita de oleado 1.

Para o presidio do ilha de Fernando.

Chicaras e pires, casaes 12; estojo pequeno de cirurgia, portatel 1; escarificador 1; escarradeiras de latão 10; jarra de barro, pequena 1; lanceteiro com 4 a 6 lancetas 1; ourinóes de louça com tampa 6; travesseiros de brim 10; caixa completa para operação de hydrocele 1; vidros para ventosas 12; chinelas de couro crú rasas 25; colchões de brim 10; tigellas de folha 30.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Breu, arrobas 5; pregos ripaes da terra, milheiros 10; obreias, maços 20; telhas de barro, milheiros 2000,

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de março de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento do presidio de Fernando.

Antonio Duarte Carneiro Vianna—Cassarolas de ferro a 3$, panelas do mesmo metal a 5$, pratos de folha 12 a 600 rs.; colheres de metal 12 por 5$400, facas e garfos 12 por 3$200.

José Rodrigues da Silva Rocha—Lavatorios com os pertences precisos 2 a 8$500; camas de madeira com pés de ferro 25 a 20$, bacia de metal 1 por 1$200; chaleiras de ferro de n. 6 2 a 3$, colher grande de ferro 1 por 500 rs.

Para fornecimento do hospital regimental.

O mesmo vendedor—Lavatorios com os competentes pertences 6 a 8$500.

O conselho avisa aos senhores acima, que devem recolher os objectos acima mencionados no dia 11 ás 10 horas da manhãa, menos as camas de pés de ferro, que serão recolhidas no dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 7 de março de 1859.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal e secretario.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Segue impreterivelmente no dia 20 do corrente o patacho portuguez *Jarco*, novo e de primeira marcha, recebe alguma carga a frete: para tratar com José dos Santos Pereira Jardim, ou com o capitão José Marques Coelho Sobrinho.

Para o Porto

vai sahir com brevidade a barca portugueza *Flor de Maria*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 38, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para Lisboa.

Sahira' no dia 24 do corrente mez o brigue portuguez Laia, por ter o seu carregamento quasi completo; quem nelle quizer carregar o resto que lhe falta ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirijam-se ao capitao na praça do commercio ou aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa.

Aracaty,

Segue nestes dias o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA LISBOA.

Vai sahir até o dia 10 do corrente março o muito veleiro palhabote *Maria* quem quizer carregar dirija-se aos consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua da Cruz n. 40. primeiro andar.

— Para o Porto, a barca portugueza *Santa Cruz* vai sahir impreterivelmente no dia 31 do corrente março; as pessoas que na mesma quizerem carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirijam-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça

Para a Bahia.

Pretende seguir até o fim da presente semana a velleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortence*, tem metade do seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul,

segue com muita brevidade o brigue nacional Duque da Terceira, por já ter dous terços da carga prompta; para o resto, trata-se com o consignatario, rua da Cruz n. 54.

Maranhão e Pará.

Vai sahir no dia 15 do corrente o palhabote brasileiro Novaes, para o resto da carga e passageiros para os quaas tem excellentes commodos trata-se com o capitão na praça do commercio ou com Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche numero 18.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor Paraná, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torresão espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 15 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

Leilão

A 10 do corrente.

Arkwright Tucbniss & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas e francezas a mór parte recentemente despachadas e todas proprias do mercado: quinta-feira 10 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE MOBILIAS, CABRIOLET, CAVALLOS ETC.

Quarta-feira 9 do corrente.

NA *Rua do Collegio armazem n. 15.*

M. DE BORJA

fará leilão em seu armazem de diversas mobilias de jacarandá e amarello, completas, ditas avulsas, cadeiras de diversos feitios, mesas, bancas de costura, toilettes, lavatorios, sanctuarios, candelabros, lanternas, objectos de porceiana, vidro, crystaes, bronzes etc., e outros muitos artigos; e bem assim um excellente cabriolet de duas rodas (cariola de Noruega) muito leve e com os respectivos arreios todos novos, e 1 cavallo forceiro, muito bom andador, bastante gordo e novo, pertencente ao Sr. James T. Wood, ex-superintendente da estrada de ferro, tudo isto será vendido sem reserva de preço no supracitado dia quarta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa no lugar indicado.

LEILÃO DE FARINHA DE TRIGO.

Quinta-feira 10 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa o referido agente venderá por conta de quem pertencer no armazem no cáes d'Apollo, junto ao do Sr. Araujo

Barricas com farinha de trigo SSSF em lotes á vontade dos compradores.

Avisos diversos.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40, escriptorio de Carvalho Nogueira & C.

— O abaixo assignado tem justo com o Sr. Custodio Manoel de Magalhães, a compra de sua loja de Calçado cita na rua do Livramento n. 19, quem se julgar com direito á mesma, reclame no prazo de 3 dias.

Recife 7 de março de 1859.—*Aureliano Luiz Alves.*

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, pela pressa com que embarcou para a Europa, no dia 6 do corrente, não póde pessoalmente despedir-se de seus amigos nesta cidade, prevalece-se deste meio para pedir-lhes desculpa e apresentando-lhes as suas despedidas, offerece os seus serviços na cidade de Lisboa.

— Os Srs. credores da massa fallida de Ricardo Royle, são convidados a mandarem receber o terceiro e ultimo dividendo da mesma massa, na rua da Cadeia do Recife n. 34 —Os administradores Tiburcio Antunes de Oliveira—Joaquim José Silveira.

Dr. João Pedro Maduro da Fonseca pela rapidez de sua viagem para Portugal, não podendo despedir-se das pessoas de sua amizade o faz pelo presente e offerece seu prestimo em Lisboa.

— Joaquim Francisco da Silva Junior, subdito portuguez vai a Portugal e deixa por seus procuradores em primeiro lugar ao Sr. Bernardino da Silva Lopes, em segundo ao Sr. José Nunes de Paula, em terceiro ao Sr. Manoel José do Nascimento e Silva.

— Precisa-se de dous contos e quinhentos mil rs. a juros em hypotheca sobre uma casa nesta praça; quem quizer fazer tal negocio, annuncie, ou dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja.

— Um moço de boa conducta deseja alugar, em Santo Antonio ou Boa-Vista, um salão ou quarto independente, em casa de familia honesta; fazendo-se algum interesse no caso de lhe darem comida: quem quizer alugar póde dirigir-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. S. F. L., para informações na rua Nova n. 34.

— Na noite do dia 3 do corrente desappareceu da Estrada Nova, junto ao sobrado grande. um quartão castanho, nafego de um quarto, com marca do peitoral, cangalha e saccos, o qual é de Joaquim do Rego Barros Pessoa, proprietario do engenho Novo Goitá, freguezia da Luz, que gratificará generosamente a quem o tiver recolhido, o ferro exprime o nome do dono.

CARROS FUNEBRES.

O administrador da cocheira de carros funebres, sita em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco, conjunto a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento, faz sciente aos seus amigos e ao publico, que se acha novamente no desempenho de seu lugar, encarregando-se de qualquer enterro com dedicação e zelo, sem que para isso precise a parte dar o menor passo; assim como tambem se encarrega de mandar fazer officios solemne no setimo dia, apresentando todo o necessario a taes actos, para o que póde ser procurado na mesma cocheira, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 34.

Associação Typographica Pernambucana.

Hoje (9) haverá sessão extraordinaria do conselho ás 7 horas da noite, no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 9 de março de 1859.

Perpentino Netto de Azeredo Coutinho.
1.º secretario.

— Aluga-se um mulatinho de 12 a 16 annos de idade: na rua do Mondego n. 1, segundo andar.

— Ha quem se proponha receber dividas para o norte e sul, quem de seu prestimo precisar dirija-se á travessa do arsenal de guerra, taberna n. 1 A, que encontrarão o annunciante a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de 12 a 14 annos, para a villa de Porto Calvo, tendo preferencia o que tenha alguma pratica de taberna: quem estiver habilitado dirija-se na taberna da travessa do arsenal de guerra n. 1 A, que achará com quem tratar, e affiança-se o bom tratamento e moralidade do patrão.

— Precisa-se de duas mulheres, sendo uma para cozinhar e outra para engommar; a fallar na rua do Seve, sobrado de cinco varandas com entrada no oitão do mesmo, visinho do grande edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial.

— Perdeu-se nesta cidade no ultimo do passado, uma letra do valor de 1:630$, passada no ultimo de outubro de 1855, pelo Sr. José Estevão de Barros Lobo, do engenho Retiro, a favor do Sr. Urbano José de Mello, quem a achou fará o favor de entregar ao Sr. Felix da Cunha Teixeira, em Fóra de Portas, que terá uma recompensa, e nada servirá a quem a achou por se ter avisado ao dito Sr. Barros Lobo.

— O abaixo assignado faz vêr ao publico que despedio de seu estabelecimento do becco da Lingoêta n. 5, a João Pereira dos Santos.

— Sexta-feira 11 de fevereiro fugio no Maranhão a Antonio Francisco de Azevedo, o meu escravo crioulo de nome Paulo, de idade 21 annos, alfaiate, é preto pouco retento, alto, magro e franzino do corpo, rosto comprido, olhos um tanto grandes, pouca barba, pernas delgadas, gagueja quando principia a fallar, e tem vóz guttural; consta que pretendia embarcar para o sul no vapor *Oyapock*, em companhia de uma pessoa vinda no mesmo vapor, e que está munido de passaporte com o nome de Pedro: quem o pegar ou delle der noticia, entenda-se no Maranhão com o Sr. do dito escravo, e nesta cidade com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que gratificarão generosamente.

— Fugio do poder do abaixo assignado no dia 8 de fevereiro proximo passado, uma sua escrava de nome Isabel, côr parda clara, e de idade pouco mais ou menos 30 annos; é bastante gorda, e tem muitas sardas no rosto, e um dedo da mão direita desproporcionadamente mais grosso que os outros, tem o cabello corrido, e usa traze-lo penteado, levou um chales de lãa amarello e costuma andar calçada. E natural do sertão do Pianco (segundo informam) e por isso é provavel que para alli procure refugiar-se a titulo de forra: roga-se a captura della e promette-se generosamente recompensar a quem a pegar e levar á rua do Brum, armazem de assucar n. 28 B.

Sociedade União Beneficente dos artistas selleiros em Pernambuco.

Por ordem da direcção avisa a todos os socios para comparecerem em sessão extraordinaria quinta-feira 10 do corrente as seis horas da tarde, na sala de suas sessões, para discussão dos estatutos. *José Francisco Luccio*, secretario.

— Precisa-se de trezentos mil reis a premio com hypotheca: na travessa do Codorniz loja n. 97.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar na rua do Trapiche ou em outro qualquer lugar fresco, a pessoa que tiver queira annunciar ou dirigir-se a casa de C. J. Astley & C.ª, a tratar com C. Ledebur.

— Ponciano Lourenço da Silva, retira-se para a Europa, a tratar de sua saude, deixando por seus procuradores aos Srs. Antonio Domingues de Almeida Poças, e seu socio o Sr. Joaquim Gonçalves Salgado.

— Aluga-se uma grande casa nova, propria para familia morar, em Olinda no Varadouro a primeira casa terrea no desembarque: quem quizer gozar desta excellente morada, entenda-se com seu proprietario no Recife, rua da Moeda, armazem n. 5.

— No dia 20 de fevereiro proximo passado, fugio o escravo cabra Manoel, conhecido por Manoel Caetano, com os signaes seguintes: póde ter 25 annos de idade, grosso do corpo, altura regular, côr clara, cabellos carapinhados, anda sempre cantando e elogiando, levou chapéo de baetinha branca já usado, camisa de algodãozinho e calça de riscadinho já usado; foi da provincia do Ceará de Antonio Telles de Menezes, vindo para ser vendido no Recife ao Sr. Gonçalo José Affonso, por isso que se supõe ter ido para o Recife ou para o sertão: assim roga-se aos capitães de campo e ás autoridades, que delle tiver noticia de o apprehender e ser entregue no engenho Teilha, freguezia de Serinhãem a Thomé Joaquim de Oliveira.

O mal das uvas.

Debaixo do titulo—Aos negociantes—appareceram no *Diario* de 7, uma sucia de asneiras; com fumaças de eloquentissimos pedaços, e pensamentos embrulhados em trapos velhos.

E para que serve aquella famosa novidade?
Para se poder julgar do famoso autor.
E para quem escreveu o nosso bestunto camelão?
Para os habitantes da Cochinchina.

Pois meu amigo, o tempo em que talvez a estupendissima pessoa de V. S., fizesse limpeza n'alguma saccola ou gaveta de seu patrão, já lá vai; e a linguagem de que usa em seu tosco aviso, não tem mais echo nos nossos dias, mesmo porque os negociantes de hoje conhecem muito de perto quaes as boas ou más qualidades de seus caixeiros, sejam elles de primeira, segunda ou terceira ordem, como V. S. os devide; e demais os caixeiros que hoje frequentam bailes mascarados ou por mascarar, sabem perfeitamente o que é honroso ou desairoso, tanto aqui como nas grandes praças, onde o tal amigo parece nunca ter ido.

Talvez fosse mais conveniente para correção do sapeentissimo escriptor e seu nogento escripto, mandalo visitar o digno administrador da casa de detenção, e pedir-lhe que lhe desse alguns conselhos sobre estapendissimo escripto que fez publicar; que elle não se negaria a da-los de combinação com um preto velho que alli tem, por alcunha Macota, e o seu azurrague.

O Nunes.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confianca para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Cambras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
—das costas.
—dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas do anus.
Erupções e escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflamação do figado.
—da bexiga.
Inflammação da mastriz.
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Suppurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer sou deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpe fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

INSTALLADO NO RECIFE

Rua do Hospicio n. 19, a 7 de novembro de 1858.

DIRECTOR—JOAQUIM BARBOSA LIMA.

Desde 7 de janeiro do corrente anno abrio este estabelecimento suas portas a todos os senhores pais de familias que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos.

Da ordem sob que marcha o serviço neste collegio, de seus commodos, asseio e de sua disciplina escusa-se o director de fallar, por ser para isso o menos proprio; mas desde já o subjeita a inspecção de todas as pessoas que tiverem real interesse em conhece-lo, certo de que ao olho consciencioso só não escaparão as diligencias e zelo, com que amaciona o director satisfazer as exigencias de uma educação regular, a que tem direito os seus collegiaes.

Cadeiras de ensino.

PRIMEIRAS LETTRAS.—Pelo methodo Castillho, regida pelo Sr. major Antonio Ignacio da Silva.
LATIM.—Primeira cadeira, regida pelo Sr. Joaquim Borges Carneiro.
» Segunda cadeira, regida pelo Sr. José Nicacio da Silva.
FRANCEZ E INGLEZ.—Primeira cadeira, regida pelo director.
» Segunda cadeira, regida pelo Sr. George Targuhar Mortinner.
ITALIANO.—Regida pelo Dr. Francisco de A. Moutinho Lima.
ALLEMÃO.—Regida pelo Sr. Francisco José da Cunha.
GEOMETRIA.—Regida pelo Sr. Dr. Antonio Egidio da Silva.
GEOGRAPHIA E PHILOSOPHIA.—Regida pelo Sr. Dr. A. R. de Torres Bandeira.
RHETORICA E POETICA.—Regida pelo Sr. Borges Carneiro.
DESENHO.—Regida pelo Sr. Dr. J. J. de Carvalho S. Varejão.
MUSICA.—Regida pelo Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa.
MUSICA DE PIANO.—Regida pelo Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça.
DANSA.—Regida pelo Sr. Manoel Francisco de Souza Magalhães.

As condicções de entrada são as mesmas consignadas nos estatutos do collegio, que estão a mercê de quem os quizer lêr.

CASA DE SAUDE

SITA EM SANTO AMARO.

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

30$000 de premio.

A quem me descobrir os ladrões que arrombaram o muro do quintal das minhas casas que estou edificando na rua Augusta freguezia de S. José, afim de roubarem os materiaes; e admira que até os muros dos quintaes já se arrombem em uma rua tão publica para roubarem, o muro se está novamente levantando, promette-se guardar segredo.

Marcelino José Lopes.

— Precisa-se de uma pessoa com bastante pratica e habilitações em negocio de ferragens: quem estiver nesse caso dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar que achará com quem tratar.

Ao publico.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia no bairro de S. Antonio, rua estreita do Rosario primeiro andar da casa n. 50.

As pessoas pois que quizerem confiar-lhe o patrocinio de suas causas, assim no crime como no civel, o acharão sempre prompto no mesmo escriptorio desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Dr. F. N. Collaço.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que despedio de seu estabelecimento da Lingoeta n. 5 a João Pereira dos Santos. Recife 22 de fevereiro de 1859.—*José Dias Brandão.*

— Sexta-feira, 11 de fevereiro, fugio no Maranhão, a Antonio Francisco de Azevedo, o seu escravo crioulo de nome Paulo, de idade de 21 annos, alfaiate, é preto pouco retinto, alto, magro, e franzino do corpo, rosto comprido, olhos um tanto grandes, pouca barba, pernas delgadas, gagueja quando principia a fallar, e tem voz gatural; consta que pretendia embarcar para o sul no vapor *Oyapock* em companhia de uma pessoa vinda no mesmo vapor, e que está munido de passaporte com o nome de Pedro: quem o pegar ou delle der noticia, entenda-se no Maranhão com o Sr. do dito escravo, e nesta cidade com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que gratificarão generosamente.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de padaria, preferindo-se portuguez desses chegados ultimamente: quem pretender dirija-se á rua dos Pires, padaria nova n. 1.

— Arrenda-se um sitio em Sant'Anna: a tratar na rua do Rangel n. 50.

— Ainda continúa fugido o pardinho Adolpho, escravo do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, e desconfia-se que tenha sahido para o matto, em procura da mãi, que se acha de presente em Rio Formoso: pede-se portanto ás autoridades policiaes a captura do referido pardinho, e dá-se generosa gratificação a quem o apresentar a seu senhor, em Olinda, ou nesta cidade ao Sr. Mello Rego, na ilha dos Ratos.

— Os abaixo assignado retiram-se para a Europa.—*Robert Downing.*—*William Weucers.*

— Um rapaz allemão chegado ha pouco da Europa, que tem bastante pratica da correspondencia na lingua ingleza e dinamarqueza e da escripturação mercantil e tem bons conhecimentos da lingua franceza, deseja ser empregado n'uma casa de commercio desta praça: no escriptorio desta folha se dirá a sua morada.

— Fugio no dia 4 do corrente um mulatinho por nome Thiago, côr parda, com idade de 10 annos, com os signaes seguintes: cabellos castanhos cortados, baixo, rosto abocetado, olhos regulares, dedos das mãos um tanto curtos, corpo um tanto reforçado; levou calça escura e camisa azul: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem-no a rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 50, ou no engenho do Giquiá, na casa de D. Maria Martyres Cavalcanti.

— Na rua Imperial n. 15, engomma-se com perfeição e presteza.

— Participa-se ao respeitavel publico, que fornece-se comidas com aceio e presteza, e se encarrega de lavar e engommar: na rua do Atalho, casa nova junto do Sr. Bastos Na mesma precisa-se alugar uma boa cozinheira e uma engommadeira, preferindo-se captiva.

— M. de Oliveira Maia vai a Portugal.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata; na rua Augusta n. 48

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, forra ou captiva, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 24, por cima da botica.

— O abaixo assignado declara novamente ao respeitavel publico, que constando-lhe que alguem anda por diversos estabelecimentos tomando objectos com bilhetes seus, que todos elles são falsos, e que não se responsabilisa por qualquer objecto ou quantia. Recife 7 de março de 1859.

Joaquim Henriques da Silva.

— Francisco Mendes Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de dous trabalhadores forros ou captivos, para trabalhar 6 a 8 horas por dia dentro desta typographia; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Fugio de bordo do brigue nacional «Tres Amigos», no dia 4 do corrente, o preto Alexandre, representa ter 31 annos de idade, é alto, secco do corpo, pouca barba, levou vestida calça de algodãozinho e camisa de riscadinho; recompensa-se a quem o pegar ou delle der noticia no escriptorio da rua da Cruz n. 1, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Lava-se e engomma-se com aceio e perfeição para homem: quem precisar, dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Na tarde do dia 6, indo passear, não voltou mais á casa a preta Vicencia, crioula, de 35 annos de idade, altura regular, secca do corpo, tem o ar tristonho, levou vestido branco e panno da Costa; esta escrava foi comprada ha 20 dias a Sra. D. Francisca Rodrigues Vieira: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, levando-a á casa de seu senhor, no Recife rua da Cruz n. 33, que serão recompensados generosamente; protestando-se desde já contra quem a tiver occulta.

— Deseja-se fallar com o Sr. Galdino Lopes de Oliveira, na rua Direita dos Afogados n. 13.

— O abaixo assignado, tendo de se retirar para Europa, pede aos seus credores que lhe apresentem suas contas no prazo de 8 dias, a contar da data deste, para serem realisadas; assim como pede aos que se julgarem devedores, que hajam de lhe vir pagar, do contrario serão executados pelos seus procuradores: e para que conste faz este annuncio. Manguinho 7 de março de 1859.

João Antonio Carpinteiro da Silva.

— Bernardino Duprat, subdito portuguez retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço diario de casa de duas pessoas: no pateo do Terço n. 26, primeiro andar.

Mestra de bordar.

Na rua da Cruz do Recife n. 37, existe uma senhora casada que se dedica a ensinar em casas de familia a bordar não só a ouro como a matiz ou linha, tudo perfeitamente.

— Quem perdeu uma cabelleira no domingo 6 do corrente, dirija-se á rua do Collegio escriptorio n. 17, que dando os signaes certos se lhe entregará.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro: na rua da União n. 1

— Precisa-se de um conto e quinhentos a dous contos de réis a premio com o prazo de 8 mezes, dá-se garantias: quem tiver annucie para ser procurado.

— Antonio de Sá Lopes Fernandes vai a Portugal e deixa por seus procuradores a seus manos Ignacio de Sá Lopes Fernandes e Joaquim de Sá Lopes Fernandes, julga nada dever a esta praça e se alguem se julgar seu credor apresente sua conta nestes tres dias para ser pago na rua larga do Rosario n. 25.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de 3 pessoas de familia: na rua do Collegio, loja n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, o qual tenha pratica da mesma, de 10 a 12 annos: a tratar na rua Velha n. 67.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: na rua Nova n. 36.

— O tenente Manoel de Azevedo do Nascimento sinceramente penhorado, agradece a todos os seus amigos e companheiros d'armas, que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de sua filha, no dia 6 do corrente.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do pripretario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço 500
Folhinha de porta réis. . . . 160
Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400

L. PUECH,

Dono do restaurant francez,

na rua do Trapiche n. 20, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que do 1.º de março em diante o seu estabelecimento será transferido para a mesma rua n. 12, sob o nome de Hotel & Restaurant da Europa; e continuará como sempre a fazer encommendas para fóra. O restaurant estará aberto das 8 horas da manhãa ás 10 da noite, e as pessoas que o quizerem honrar serão servidas com todo o disvello e consideração acostumados; no mesmo hotel existe um café a igualha dos melhores de Paris, com bilhar e jogo de bagatella. O dono deste estabelecimento desde já agradece a benevola protecção do respeitavel publico Pernambucano.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma rasa tem agua e pó dentifico.

— Aluga-se um grande sitio em Santo Amaro, com estribaria, casa para pretos e feitor, grande baixa de capim plantada de novo, dous viveiros, muitas arvores de fructo, e pasto para vaccas: para tratar, na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado; tambem se alugam cadeiras em grande porção para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

N. 19--Rua do Hospicio--N. 19.

Promette-se boa mensalidade a um bom copeiro, preferindo-se captivo.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhorés, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos nao soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negros.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condicões hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.
Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas Bôas.
Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operacões, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

LIVRARIA UNIVERSAL.

RUA DO COLLEGIO N. 20.

Guimarães & Oliveira, fazem publico para conhecimento dos Srs. Lentes e Academicos do Curso Juridico, o seguinte catalogo de algumas das muitas obras de Direito que existem em seu estabelecimento.

Ancillon, Esprit des Constitutions.
Andrés, Cours de Droit Canon.
Alauzet, Traité Géneral des Assurances.
» Commentaire du Code des Commerce.
Ahrens, Droit Naturelle.
André, Histoire des Conciles.
Blanqui, Economie Politique.
Bonneville, De la loi criminelle.
Bonnin, Législation Commerciale.
Beccaria, Délits et peines.
Berriat-Saint-Prix, Examens de Droit.
Boulay-Paty, Faillites et banqueroutes.
Boys, Droit Criminel.
Bravard-Veyrières, Droit Commercial.
Boulay-Paty, Traité des assurances.
» » Droit Maritime.
Brissot de Warville, Lois criminelles.
Bruckner, Origine des Droits.
Boulay-Paty, Droit Commercial.
Bocher, Institutions Commerciales.
Bedarride, Du dol et de la fraude.
» Traité des faillites et banqueroutes.
» Droit Commercial.
Barante, Questions Constitutionelles.
Bonnier, Traité des Preuves.
Bastiat, Sophismes économiques.
Burlamaqui, Droit de la Nature.
Belime, Philosophie du Droit.
Bergier, Dictionnaire Théologique.
Briand & Chaudé, Medecin legal.
Carnot, Code Pénal.
Cabantous, Droit Administratif.
Coquelin, Dictionnaire d'économie politique.
Corvinus, Institutes de Justinien.
Capefigue, La societé.
Comte, Traité de Législation.
Chevalier, Economie Politique.
Cadrés, Code civil en harmonie avec le Code Commercial.
Colombel, Institutions de la France.
Chauveaux, Théorie du Code Penal.
Duverdy, Prises Maritimes.
Dupuynod, Economie Politique.
Dupin, Jurisprudence.
» Manuel du Droit Ecclesiastique.
Devilleneuve & Massé, Dictionnaire du Contentieuse Commercial.
Dupin-Ainé, Profession d'Avocat.
Devoti, Institutionum Canonicarum.
Doufur, De la Expropriation
Ducaurroy, Institutes.
Eyraud, De l'administration de la Justice.
Eschbach, Étude de Droit.
Economistes financiers.
Felice, Droit de la Nature.
Felix, Droit international privé.
Ferreira, La Charte.
Fremery, Études de Droit Commercial.
Fritot, Esprit du Droit.
Foucart, Droit Public et administratif.
Ganilh, Dictionnaire d'economie politique.
Gandillot, Sciences des finances.
Garnier Pagés, Dictionnaire Politique.
Gérando, Institutes de Droit administratif.
Goguet, Origine des Lois.
Geoffroy, Code des faillites.
Garnier (Joseph) Economie Politique.
Guizot, De la peine de mort.
Gosset, Theologie Dogmatique.
» » Morale
Garnier, Économie Politique.
Goujet et Merger, Dictionnaire de Droit Commercial.
Hello, Regime Constitutionnel.
Horson, Questions sur le Code de Commerce.
Hoechster et Sacré, Droit Commercial.
Hautefeuille, Droit Maritime.
» Des Droits des nations neutres.
Jouffroy, Cours de Droit Naturel.
» Économie Politique.
» Constitution d'Angleterre.
Kluber, Droit des Gens.
Lherbette, Philosophie du Droit.
List, Économie Politique.
Lerminier, Philisophie du Droit.
Lagrange, Droit Romain.
Laferriere, Droit Politique.
Laya, Droit Anglais.
Levesque, Faillites et banqueroutes.
Labaye, Code Civil annoté.
Martens, Guide Diplomatique.
Mackeldey, Histoire du Droit Romain.
Montesquieu, Esprit des Lois.
Malthus, Économie Politique.
Martens, Droit des Gens.
Morin, Repertoire du Droit Criminelle.
Million, Traité des Fraudes.
Marezoll, Droit Privé des Romains.
Maistre, Du Papa.
Mongalvy, Analyse du Code du Commerce.
Muzzarelli, Opuscules.
Massé, Direito Commercial.
Nicolini, Droit Pénal.
Noguier, Lettres de change.
Ortolan, Diplomatie de la mer.
» Élements de Droit Pénal.
Oudot, Philosophie du Droit.
Ortolan, Institutes de Justinien.
Oudot, Conscience et science du devoir.
Orfila, Médecin legal.
Philipps (George) Droit Ecclesiastique.
Persil, Lettres de Change.
Pardessus, Droit Commercial.
Poncelet, Droit Romain.
Perin, Les Économistes.
Rossi, Économie Politique.
Rogron, Code Napoléon.
Rogron, Code Politique.
» Code de Commerce.
Ricardo, Économie Politique.
Renouard, Des Faillites et banqueroutes.
Rossi, Droit Pénal.
Serrigny, De la compétence en matière contentieuse administratif.
Serrigny, Traités et questions de Droit administratif.
Saint Joseph, Concordance entre les Codes.
» » des lois hypothecaires.
Say, Économie Politique.
Savigny, Droit Romain.
Solon, Code administratif.
Serrigny, Droit Publique des Français.
Sellyer, Traité du Droit Criminelle.
Story, Constitutions des États-Unis.
Soglia, Juris privati e Juris Publici.
Torombert, Principes de Droit Politique.
Trebutien, Droit Criminel.
Thieriet, Droit Commercial.
Victor Considerant, Destinée sociale.
Vivien, Études administratives.
Walter, Manuel du Droit Ecclesiastique.
Wheaton, Droit Internationnel.
» Droit des Gens.

Apontamentos sobre o Processo Criminal por P. Bueno.
Apontamentos de Direito Financeiro por Barros.
Assessor Forense.
Curso de Direito Civil por Liz Teixeira.
Compendio de Direito Ecclesiastico pelo Dr. Jeronymo Vilella.
Codigo Criminal anotado pelo Dr. Braz F. H. de Souza.
Codigo Commercial anotado pelo mesmo.
Codigo Penal pelo Dr. M. M. da Cunha Azevedo.
Compendio de Theoria e Pratica pelo Dr. Francisco de Paula Baptista.
Curso de Direito Natural por Ahrens.
Curso de Direito Cambial por Souza Pinto.
Constituição anotada pelo Dr. Braz F. H. de Souza.
Direito Civil por Borges Carneiro.
Direito Natural por Zeiller.
Elementos de Direito Natural pelo conselheiro Autran.
Elementos do Processo Civil por Nazareth.
Elementos de economia por Forjaz.
Elementos de Direito das Gentes por Ferrer.
Elementos de Direito das Gentes pelo conselheiro Autran.
Elementos de Direito Publico pelo conselheiro Autran.
Elementos de Direito Politico por Macarel.
Elementos de Theoria e Pratica do Processo pelo Dr. Loureiro.
Elementos de economia politica pelo Dr. Loureiro.
Ensaio sobre a supremacia do Papa por Moreno.
Fontes proximas do Codigo Commercial por Ferreira Borges.
Formulario dos Processos Criminaes.
Instituições de Direito Civil pelo Dr. Loureiro.
Instituições de Direito Cambial por Ferreira Borges.
Instituições de Economia Politica pelo mesmo.
Instituições de Direito Publico Ecclesiastico pelo Dr. Joaquim Vilella.
Instituições de Direito Civil por Coelho da Rocha.
Jurisprudencia do Contrato Mercantil por Ferreira Borges.
Lobão Fasciculo de Dissertações.
» Acções Summarias.
» Execuções por Sentenças.
» Interdictos.
» Direito Emphiteutico.
» Executivo Summario.
» Indice geral.
» Tratado dos Morgados.
» Tratado dos Censos.
» Dissertações Juridicas.
» Notas a Mello.
» Segundas Linhas.
» Tratado das obrigações.
Lições de Direito Criminal por Couto.
Manual do Cidadão por Silvestre Pinheiro.
Observações sobre o projecto do Codigo Civil portuguez por Seabra.
Ordenações do Reino.
Observações sobre varios Artigos do Codigo do Processo pelo Dr. M. M. da Cunha Azevedo.
Principios de Direito Mercantil por Silva Lisboa.
Pratica dos inventarios por Menezes.
Primeiros elementos do foro Civil por Motta Silveira.
Preleções de Heineccios.
Questões de Direito emphiteutico por Correia Telles.
Que é o Codigo Civil e por Cardoso.
Repertorio das Leis, Regulamentos e ordens da fazenda por Azambuja.
Repertorio geral ou indece alphabetico das extravagantes.
Tratado das obrigações por Pothier.
Theoria do Direito Penal por Ferrão.
Tratado de Testamentos por Gouveia Pinto.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que seja capaz: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Velas sterinas

para lanternas de carro.

Champagne de sidra,

em barricas de 3 duzias.

Vinho champagne conte de Thoré.

Em casa de Tasso Irmãos.

Queijo Suisso.

Vende-se superior queijo suisso no Aterro da Boa Vista, junto á loja de flandres n. 2, manteiga ingleza a 800 réis a libra, vinho Bordeaux de superior qualidade a 900 réis a garrafa, dito Xerez a 1$800, dito Madeira secca, vinho Figueira, chegado ultimamente a 560 a garrafa, biscoitos finos, sortidos de todas as qualidades, peixes da Europa, presuntos para flandre.

Na loja ao pé do arco de Santo-Antonio

vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 1$600 a peça, dito limpo a 2$ a peça, ricas cobertas de velindilho para cama a 10$000 réis, mantas de froco para senhora, organdis a 640 réis a vara, tarlatana de flores a 400 réis o covado.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho São José, na freguezia de Santo Antão, 4 legoas ao sul da cidade da Victoria, cujo engenho móe com agoa, tem grande cercado, limpo e circulado por vallado, muita matta, e preparado de todo necessario para moer; com grande casa de vivenda, senzalla, etc., casa para bagaço, com estufa e assentamento para retame: quem o pretender dirija-se ao engenho Sibiró a tratar com o seu proprietario.

— Vende-se a preço commodo, em casa de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4: Vinho do Porto, superior Chamiço.
Pedra em lagedo e portadas.
Pipas, meias e barris vasios.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

Pianos.

Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

Na loja do Sertanejo

Rua do Queimado n. 43 A, loja de taboleta junto ao becco da Congregação, segunda loja de fazendas quem vem para o Livramento, tem para vender um grande sortimento de fazendas novas de gostos, como sejam: grosdenaples de cores muito finas o covado a 1$800, ditas pretas de diversas quaiidades o covado a 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, dita fina a 2$ e muita fina a 2$400 e 2$600, sarja preta espanhóla muito fina de duas larguras a 2$ o covado, camizinhas para senhoras de todos os comprimentos com preguinhas, obra muito fina a 6$ e 6$500, golas e manguitos de todas as qualidades e todo o sortimento para escolher, emquanto ao preço garante-se vender mais barato do que em outra qualquer parte; assim como sejam paletots de panno muito fino forrados de seda a 18$, 20$, 22$, 24$ e 26$: roga aos seus respeitaveis freguezes, que tem amostras especiaes sufficientes para levar as fazendas para vêr se agradam.

Novidade na loja do Sertanejo.

Ricas sahidas de baile o melhor que póde haver no mercado e gostos que ainda não foram vistos a preço de 35$ e 40$, e mais baixas a 32$, meias muito finas para padre de laia a 1$500, ditas de seda para senhora a 2$200 e 2$500, ditas brancas a 2$500 e 3$, chapéos de alpaca forrados de seda, muito commodos a 2$200 e 2$400, mantas pretas de blonde a 10$ e 12$, ditas brancas a 7$ e 7$500, lenços de seda de cores grandes a 1$800 e 1$900, e muito finos a 2$200, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, ditas finas a 8$500 e 10$, ditas de canna a 1$500, chicotes de estalo muito finos a 2$500, ditos sem estalo a 1$ e 900 rs., paletots de alpaca de cores e pretos de todos os tamanhos para meninos e homens, o preço é conforme os tamanhos; assim como sejam pentes virados á Imperatriz o mais moderno que póde haver a 16$, 18$ e 25$, ditos sem ser virados a 4$ e 5$, e todo o mais, que se póde procurar, tudo tem á vontade do comprador.

Farinha, milho e farelo.

Vendem-se saccos com farinha, milho e farelo, tudo o melhor possivel: na taberna grande da Soledade.

— Chegaram de Paris 4 cabriolets dos mais modernos, e bem feitos, que alli haviam; vende-se por preço commodo: a tratar na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma negrinha de 13 para 14 annos, recolhida e de bonita figura, muito propria para uma casa de familia, e por preço razoavel: a tratar na rua de Santa Rita n. 85.

— Vende-se a casa de pasto, a qual tem bastante freguezia, e tem armação para taberna, no becco da Boia n. 12: a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava moça: na rua do Collegio n. 11.

— O abaixo assignado tem em sua casa em Fora de Portas n. 25, peixe agulhas frescas todos os dias de tarde para vender; assim como se poderão guardar para aquellas pessoas que encommendarem, assim como tambem se vende peixe de coral quando estiver o vento para o norte.—*Domingos da Rosa.*

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cacas de cores com 33 covodos a 6$000, covodos a 200 reis, peças de lãa com 32 covodos e bastante larga a 5$000, covodos a 160, cortes de caca com 11 covados a 1$200, lenços de retrós a 500 reis, camisinhas com gollinhas para senhora a 2$000, mussullina encarnada e branca a 320 o covado, cortes de lãa de quadros e fazendas bastantes largas a 5$000, laazinha fina para vestido a 400 o covado, peças de bretanha de rolo a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dá-se amostras com pinhores; a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de março p. f.

Thesouraria das loterias 26 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Sorvete
Na casa de banhos.

Todos os dias uteis das 6 horas ás 10 da noite, nos dias santificados haverá tambem de dia das 11 ... de saborosos sorvetes de crême e xarope ... Ha vasilhas para conduzir de 6 a 10 pa... quizer tomar em casa.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, para uma casa estrangeira, não se olha a preço: na rua do Trapiche Novo n. 12. Precisa-se tambem de um preto para pagem ou serviço de casa.

— Roga-se a Sra. Maria Januaria de Mesquita, brasileira, que tenha a bondade de vir á rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, loja de marcineiro n. 18, ou de annunciar sua morada, afim de tratar do negocio que não ignora.

Ama de leite.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25 loja, precisa-se de uma ama de leite, adverte-se que se trata e paga-se bem.

— **Aluga se um sobrado a margem do rio Capibaribe, na estrada de ponte de Uchoa: a fallar na rua da Aurora n. 26.**

— Roga-se ao Sr. Christovão de Santiago do Nascimento, que tenha a bondade de vir á rua dos Martyrios n. 36, taberna, afim de tratar de negocio que não ignora.

— O Sr. José Joaquim Barbosa, que morou na Escada, queira por este *Diario* dizer sua mora, que se deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Para casa de marido e mulher, precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o serviço interior da casa: a tratar na rua da Senzalla Nova n° 4.

Frederico Lemcke,
PROFESSOR DE PIANO E CANTO
Rua do Sol n. 15.

Empreza de aceio, limpeza e irrigação.

Esta empreza precisa para os seus trabalhos de 4 homens portuguezes para carroceiros, pagando-se bom ordenado: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da empreza cáes do Ramos n. 14.

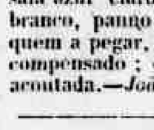
— No Campo Verde, uma pequena familia necessita de um menino ou de qualquer pessoa que se queira prestar a fazer pela manhãa as compras na rua, ficando desocupada todo o resto do dia; paga-se muito bem: na casa de duas janellas de vidraças.

— A Sra. D. Adelaide da Silveira Lobo tem uma carta e encommendas em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, e o Sr. Dr. José Vicente Duarte Brandão tem uma carta

— Fugio da casa do abaixo assignado uma negra por nome Claudina, de 18 annos de idade, levou saia azul claro de chita, camisa de algodãozinho branco, panno da Costa com listras encarnadas: quem a pegar, leve á rua Nova n. 5, que será recompensado; e protesta-se contra quem a tiver acoutada.—*João Bautista Telles.*

Compras.

— Compra-se moeda de ouro brasileira, de 20$ a 20$500, e de 10$ a 10$250; no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.



— Compra-se um cavallo cego, que não seja velho e que esteja em bom estado: quem tiver para vender annuncie por este *Diario* para ser procurado.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

Vendas.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, vende-se marmelada da ultima chegada a este mercado, em bocetas de libra e de 1/4 a 400 rs. a libra: a ella, antes que se acabe.

Attenção.

Na rua dos Guararapes n. 32 vende-se um bom piano horisontal proprio para aprender-se por preço muito commodo.

Chapeos para meninas.
2$
Rua do Queimado.

Na loja de mindezas da rua do Queimado n. 25, vendem-se por preços commodos chapeos de seda enfeitados, de muito bons e variados gostos para meninas: quem os vir não deixará de comprar: dá-se amostra com o competente penhor.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de mindezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Toucas para meninos.

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade,

NA LOJA DA AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$500 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de vendo, de osso polido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Calçado de Meliés.

A nova loja de calçado francez de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, receberam pelos ultimos navios novo sortimento de botins de Meliés para homem, e outros muitos calçados das melhores fabricas de Paris; assim como encontrará a bella rapazeada na mesma loja os melhores charutos da Bahia, cartas para os innocentes divertimentos do lasquiné e voltarete.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, já aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

55 Aterro da Boa-Vista 55
Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
VINHO DE CHAMPAGNE
Primeira marca.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Chapéos para meninas.
He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se paios de Lisboa a 3$840 e 1$320 a duzia, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, superior vinho da Figueira ultimamente chegado a 500 rs. a garrafa, espermacete inglez muito alvo, em caixinha a 800 rs a libra.

Stamenha.

Chegou a muito desejada stamenha verdadeira para habitos da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco: vende-se por preço rezoavel na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Com pequeno toque de avaria

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
CHARUTOS
Das primeiras marcas conhecidas.

A' LOJA DA ESTRELLA NA Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam:

Chitas de cores seguras, covado	120
Ditas de ditas finas, covado	180
Ditas francezas finas, covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Golinhas e manguitos de croché	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$100
Chales de frôco	8
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	8
Mussulina do gaz, covado	320
Ricos enfeites para senhoras	1$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e	5$000
Princeza preta, covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Confeitaria 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende-se delicados boulinhos de doce, candilados, pera, pecego, ameixa e cereja, muito enfeitados, e preços muito commodos; vendem-se tambem machinas para destilar café.

Saias de balão.

Na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro, chegaram ricas saias de balão e de ricos gostos, e muito commodas, por isso recommenda-se ás senhoras de bom gosto, que não deixarã de comprar.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA DE GOES & BASTO.

Paletots de alpaca de cor e pretos pelo diminuto preço de 4$, ditos de fustão brancos e de cor a 5$, ditos de brim pardo muito superior a 5$, ditos de esguião da China cor de laranja a 5$, ditos de palha de seda a 5$, ditos de meia casemira pretos e de cores a 8$, ditos de casemira de cor padroes muito modernos a 18$, ditos pretos a 18$, sobrecasacas de panno muito fino preto com golla de velludo e forradas de seda a 22$, e a 25$, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 7$ e 8$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de velludo preto a 7$, ditos de cores a 9$, ditos de fustão e brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante a 1$600 e 1$800, lenços de cambraia de linho duzia 4$500 e 6$, e outras muitas obras feitas e fazendas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha.

Aviso aos senhores de engenho e aos agricultores em geral.

Junto ao matadouro publico, no lugar da Cabanga, ha para vender-se uma porção de sangue reduzido a pó por meio de um processo chimico para servir como estrume na plantação da canna, capim, e toda a qualidade de plantas: este excellente estrume tem a vantagem sobre outro qualquer, de uma pequena quantidade desenvolver uma vegetação muito viçosa e productiva.

Vendem-se os mais ricos e mais modernos véos de côres e pretos para chapéos de senhora chegados pelo vapor inglez: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Na rua do Livramento n. 2.

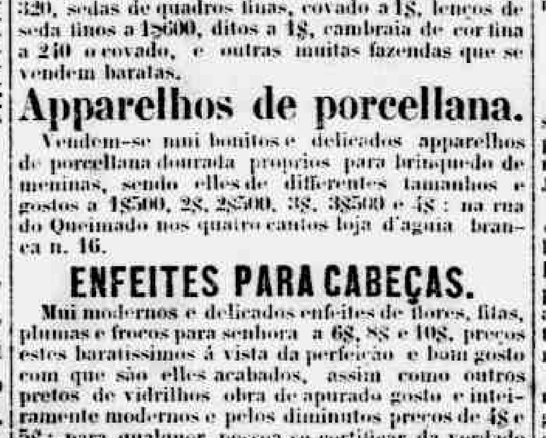
Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco do Padré, vendem-se as fazendas saguintes: córtes de cassa chita com 6 1/2 varas a 1$100, ditos de chita com barra a 1$800, ditos de cambraia preta a 2$, ditos de cor a 1$600, ditos chaly de flores com 15 covados a 14$, córtes de casemiras muito finas a 6$, ditos a 3$500, ditos de meia casemira a 2$000, collete de velludo a 1$200, manguitos para senhora a 3$500, gollinhas a 1$200, verbutinas de cores a 640 o covado, mosselina branca a 260, brim de linho branco muito fino a 1$200, brimzinho a 180, alpaca de cores para paletots a 480, chita ingleza, covado a 160, dita franceza escura a 200 rs., dita escura fina a 280, alpaca de seda de cores a 320, sedas de quadros finas, covado a 1$, lenços de seda finos a 1$600, ditos a 1$, cambraia de cor fina a 240 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.



Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lãa para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras mindezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um moleque de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, muito bonito e esperto, muito proprio para pagem, ou officio: a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de mindezas.

— Na rua dos Pescadores n. 35, ha para vender 18 duzias de formas de fazer velas.

Attenção.
Venda do sobrado, rua Nova n. 61.

O abaixo assignado tendo precisão de ir á Europa tratar de sua saúde, vende sua casa de sobrado, onde tem sua cocheira: quem quizer possuir bom predio, aproveite a occasião. O mesmo roga o especial favor a todos os seus devedores de carros e outros, a pagar suas contas, para evitar outros meios, afim de poder liquidar os seus negocios.

G. Adolphe Bourgeoi.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, uma mulatinha de 8 annos e um mulatinho de 8 annos: na rua da Madre de Deos n. 5

A 800 rs. a vara.

Ainda existe um resto de filó de linho com 2 1/2 varas de largura, pelo barato preço ácima dito: na loja da rua do Queimado n. 10.

Ao barato e de boa qualidade

A loja do Coelho rua do Queimado n. 19, a segunda passando a botica, está vendendo fazendas por preços baratissimos, como sejam chitas francezas de bom gosto a 300 rs. o covado, ditas de listas avelludadas a 320 rs., brins de linho de cores proprios para calça a 1$ a vara, ditos de cor proprios para palitot a 640 rs. o covado, gravatas de seda fina a 1$, bramante de linho fino largura de 2 varas a 2,500 a vara he muito bom para lençoes, cortes de casemira fina padrões novos a 6$, casemiras pretas elasticas para todos os precoes, casineta de lã de uma só côr a 600 rs. o covado, grosdenaple preto boa qualidade a 2$ o covado, dito mais superior a 2,400 e muito fino a 2,800, dito de diversas cores a 2$, chapéos de seda francezes para cabeça a 6$ para acabar cortes de collete de velludo a 5$ a 5,500, chitas francezas cores claras e padrões miudos a 240 rs. o covado, e além das fazendas mencionadas, tem outras muitas que vende baratissimo e com pouco lucro, pois deseja vender muito ganhando pouco, que he para lucrar mais.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
PENNA MARABUTS
De todas as cores, groza, caixa e miadas.

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisba em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ARMAZEM DE Fazendas e modas.
11 RUA DO QUEIMADO. 11

Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gurgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuts e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS.
Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 600, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$400, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito superior propria para calcinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

25 Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e outras muitas mindezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta.

— Vende-se um cabriolet de concha, em muito bom estado: para ver, na cocheira da rua das Flores, que foi do fallecido José Maria.

Não incommodam.

Chegaram os desejados borzeguins de casemira, sem gaspia de lustro, e sim da mesma fazenda, tanto para senhoras, como para homens, que além de serem bonitos são muito finos e macios; na loja de Jatahy & C., rua Nova n. 7.

— Vende-se farinha de mandioca superior qualidade em saccos grandes, feijão mulatinho, preto e branco em saccos, gomma de mandioca, farelo de Lisboa, milho arroz de casca, farinha de trigo propria para engordar animaes o sacco com 5 arrobas a 4$ rs.: tudo se vende por menos do que em outra parte: na rua estreita do Rosario n. 29, armazem.

— Franceuno Izidoro Leal & C. tem para vender no armazem de Telles & Tavares, rua da Lapa, grandes saccos com farelo chegados ultimamente de Lisboa, por preço commodo; e tambem saccos com arroz graúdo do Maranhão, o melhor possivel, por preço commodo.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitos e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 1$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

Vendem-se

saccos com farinha de mandioca fina por commodo preço: no aterro da Boa-Vista n. 31.

— **Vende-se em casa de C. J. Astley & C.:**

Cabos da Russia e de Manilha.
Palhinha de junco preparada.
Vinhos de Rheno, de Moselle e de Bordeos.
Rolhas de cobre e pregos do mesmo.
Salitre refiuado.

Sorvete.

Todos os dias terá sorvete na casa de Luiz Puech, rua do Trapiche Novo n. 12.

Correi freguezes antes que se acabe a pechincha.

Cento de cebolas a 500 rs. e o milheiro a 5$, as mais novas que ha no mercado: no armazem de Manoel Joaquim de Olivaira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

— No armazem de E. A. Burle & C.ª, rua da Cruz n. 48, ha excellente champanhe da melhor marca que tem vindo ao mercado a 25$ o gigo.

Vendem-se guarnições pretas de filó com golla e manguitos, unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correio.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma morada de casa na rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda, e outra na povoação dos Arrombados, ambas de pedra e cal: na mesma rua de Mathias Ferreira, a fallar com Anselmo José Ferreira.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

CHEGUEM AO BARATO.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintatada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par,; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Loja n. 37.
He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— **Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.**

Almeida Gomes, Alves & C.ª
VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas de lustre para cobrir carro: na rua Nova n. 61.

Saias de balão.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, chegaram as ricas saias de balão de ricos gostos, as quaes são muito commodas, e por isso recommenda-se ás senhoras de bom gosto para não deixarem de comprar.

— Vende-se uma mulata de meia idade, com todas as habilidades; na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— Vendem-se soleiras e sacadas de pedra de cantaria: a tratar na rua do Torres, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis.

— Vende-se uma boa escrava para engenho ou sitio: a tratar na rua do Caldeireiro n. 36.

— Vende-se um preto muito moço e de boa figura: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

Velas de carnaúba.

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnaúba em pequenas e grandes porções, sendo de 6, 7, 9 e 12 em libra, por menos do que em outra qualquer parte.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

Attenção á Aurora.
Pateo da Santa Cruz.

Neste hotel achar-se-ha sempre bebidas finas de diversas qualidades, bolinhos francezes para tomar-se com chá e café, bons petiscos para ceias, e bom peixe frito. No mesmo acha-se ás horas competentes almoço e jantar, por preço commodo e com todo o asseio e presteza, e casa para morar pelo mais diminuto preço possivel.

Na rua Direita n. 54

O Gama está vendendo muito barato um rico sortimento de franjas pretas de todas as larguras com differentes enfeites de vidrilhos e frocos e de retroz, toucal, proprias para a semana santa a 720, 800 e 1$ rs., touquinhas de filó de linho de melhores gostos que tem apparecido a 1$600, pentes de massa virados para atar cabello a 2$800, e outras mindezas que com a vista do comprador se poderá mostrar o preço commodo.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba: no armazem do Forte do Mattos, de Moreira Dias, rua da Moeda n. 23.

— James Crabtree & C., teem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, os seguintes artigos:

CHAMPANHA—de superior qualidade, em gigos de duzia de garrafas, e tambem em gigos de duas duzias de meias ditas.
FIO DE VELA—muito forte (o melhor que tem vindo a este mercado) e proprio para coser saccos com assucar.
ARMAÇÕES DE SELLINS—tanto para montaria de senhoras como para homens.
CHICOTES—para carros.
PERNEIRAS—muito bem feitas.
ARREIOS—para carros de um e dous cavallos.
FIVELAS—de ferro estanhado para obras de selleiros.

— Vende-se vinho muito bom a 320 rs. a garrafa: no becco Largo n. 1.

— Vende-se vinho de superior qualidade a 320 rs. a garrafa: na rua da Senzala Velha n. 104.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

MACHINISMO PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM DE Fazendas e modas DE MIGUEL JOSÉ DE ABREU,
11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim em breve se poder dar nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, em muito bons barris e inteiramente nova por ter sido desembarcada hontem.

Rua Nova numero 18.

M. A. Cajú & C.ª receberam um sortimento de caixinhas com manguitos para senhoras e meninas, os lindos padrões que se poderão encontrar, um sortimento de caixinhas de conchas e busos proprios para guardar joias para um presente, por serem muito lindas e exquesitas sua factura, por preço commodo.

— Vende-se arroz pilado a 2$ a arroba, dito melhor a 2$600, latas com 9 a 10 libras de banha de porco por 4$, garrafas vasias a 4$ o cento: na rua de S. Francisco n. 16.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padroes e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama.

— Vende-se excellente bolacha de primeira, segunda e terceira qualidade para arranjos de familia, sendo de primeira qualidade a 4$320, segunda a 3$200 e terceira a 2$560 por arroba, e por libra a 100, 120 e 140 rs., e pães muito suffriveis para arranjo de familia a 100 rs. a libra, farinha de trigo de terceira qualidade limpa 1$600 a arroba: na rua larga do Rosario, padaria n. 18.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 60, de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500 até 12$ cada córte, e pannos pretos de differentes preços e qualidades.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33.

CHEGUEM Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macão muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,140 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Vende-se algum ouro em peças de 4/8 portuguezas, e moedas de 20$ brasileiras: no largo do Corpo Santo por cima do trapiche da companhia, escriptorio.

Escravos fugidos.
300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fama, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moêda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.

MUTILADO